

Acção Socialista



N.º 1336 5 Outubro 2009

Director Jorge Seguro Sanches Director-adjunto Silvino Gomes da Silva

www.accaosocialista.net ■ accaosocialista@ps.pt

PORTUGUESES ESCOLHEM O PS



Nas eleições legislativas de 27 de Setembro os portugueses voltaram a confiar no Partido Socialista para continuar a conduzir os destinos do país. Depois de uma extraordinária campanha sempre em crescendo, o PS e o seu secretário-geral estão de parabéns pelo resultado eleitoral que foi muito além das sondagens. O PS ao obter 36,6% dos sufrágios elegeu 96 deputados – restando saber qual o resultado dos círculos da emigração –, vai ser chamado a formar novo governo porque foi o partido mais votado.

No próximo dia 11 os portugueses vão novamente às urnas para escolherem os autarcas dos próximos quatro anos. O PS apresenta-se a este acto eleitoral com programas, ideias, projectos e rostos com provas dadas. Por isso confia em nova vitória eleitoral. A decisão, como sempre em democracia, cabe ao povo. Um suplemento de alma, um esforço adicional, mobilização total é o que se pede aos militantes socialistas nesta recta final do ciclo eleitoral que vivemos.

AUTÁRQUICAS 2009 ENTREVISTAS



Guilherme Pinto Matosinhos

“Pela primeira vez há uma estratégia”

15



José Costa Aveiro

“Quero construir uma cidade mais ordenada e atractiva”

14



Raul Castro Leiria

“Situação financeira da câmara é uma vergonha”

13



Arnaldo Frade Santiago do Cacém

“A vitória está ao nosso alcance”

12

JUNTOS CONSEGUIMOS

DIA 11 VOTE NAS LISTAS PS

 **PS** AVANÇAR PORTUGAL

Colaboram nesta edição:

Luís Pita Ameixa
Miranda Calha
Augusto Santos Silva
Jorge Fão
Francisco Madelino
Carlos Zorrinho

OPINIÃO



LUÍS PITA AMEIXA
Deputado na AR

Contudo os eleitores não são obrigados a votar nos três [órgãos]. Podem querer votar só em um ou só em dois. Isso é possível e admissível à face da lei

É POSSÍVEL A ABSTENÇÃO SELECTIVA

NO DIA 11 de Outubro os eleitores vão votar na eleição de três (dos quatro) órgãos das autarquias locais e, na sequência, dois actos de apuramento terão lugar – um local e outro geral.

Uma quarta votação, para o órgão Junta de Freguesia, só ocorrerá mais tarde e de forma indirecta.

Na eleição autárquica vota-se, directamente, em três boletins, respectivamente, para três órgãos – Assembleia Municipal (boletim amarelo), Câmara Municipal (boletim verde) e Assembleia de Freguesia (boletim branco).

Contudo os eleitores não são obrigados a votar nos três. Podem querer votar só em um ou só em dois. Isso é possível e admissível à face da lei.

No órgão em que não votar será contado como abstenção. Assim pode haver uma abstenção selectiva ou escolhida pelo eleitor.

Nesse caso a mesa, na acta, mencionará que esse eleitor se absteve em relação ao órgão tal ou tal e, na contagem, terá de ter em conta que sobrarão mais boletins não utilizados dessa espécie.

De resto o funcionamento nas mesas de voto é por demais conhecido e está agora especialmente treinado – desde Junho já é o terceiro acto eleitoral em que participamos consecutivamente.

Os membros das mesas são escolhidos de entre os eleitores inscritos na respectiva freguesia e a sua função é de exercício obrigatório.

No próprio dia da votação faltando algum membro haverá lugar à sua substituição, e o ausente terá de se justificar sob pena de ser sancionado pela sua falta com multa e prisão até um ano.

Se a pessoa estiver doente terá de apresentar atestado da autoridade de saúde local.

Se faltar algum membro da mesa o presidente nomeia qualquer outra pessoa, que seja eleitor na freguesia, mediante o acordo da maioria dos membros da mesa presentes e dos delegados das listas (mas os delegados não podem ser nomeados).

Se a falta for da maioria dos membros da mesa, incluindo presidente e vice-presidente, e eles não comparecerem até uma hora após a marcada para a abertura (ou seja, às 9 horas), compete ao presidente da Junta de Freguesia nomear os membros em falta, de entre quaisquer eleitores da freguesia, mediante acordo da maioria dos delegados presentes no momento.

O presidente da mesa comunicará ao presidente da Câmara a identificação dos faltosos, para que seja accionado o processo de responsabilização.

A mesa só pode funcionar com a maioria dos seus membros presentes, em todos os momentos, e um deles tem de ser o presidente ou o vice-presidente.

Depois de abertas as urnas, nas operações de contagem dos votos, a lei impõe, expressamente, que ninguém pode usar nas mãos instrumentos que escrevam.

Isto acontece porque se pretende evitar que um simples risco possa tornar nulos votos bons ou, então, serem preenchidos, sub-repticiamente, votos brancos a favor de um qualquer concorrente.

O apuramento feito nas mesas de voto será, posteriormente, verificado, corrigido e consolidado por uma assembleia de apuramento geral que funciona em cada município, e é, em regra, presidida por um magistrado judicial.

Nos municípios com mais de duzentos mil eleitores pode haver mais de uma assembleia de apuramento geral.

Em princípio a assembleia de apuramento geral dedica-se a rever os votos dados como nulos pelas mesas e também a apreciar aqueles sobre que tenha havido reclamações ou protestos constantes das actas das mesas.

Por isso é importante, em caso de dúvida, na contagem nas mesas, reclamar para a acta a fim de garantir que haverá uma reapreciação da situação contestada.

INICIATIVA

Reunião do Secretariado Nacional PS deverá governar com o seu programa e num quadro de estabilidade



Na próxima legislatura deverá ser o PS a governar com base no seu programa e em condições de estabilidade, sendo ainda “muito cedo” para se falar em coligações ou entendimentos com outros partidos, afirmou o porta-voz do PS, João Tiago Silveira, no final da reunião do Secretariado Nacional destinada a analisar os resultados das eleições legislativas, que decorreu na noite do dia 1, na sede nacional.

QUESTIONADO pelos jornalistas sobre uma eventual opção do PS por coligações ou entendimentos com outras forças políticas, João Tiago Silveira frisou que, “nos próximos quatro anos, deverá ser seguido o programa do PS”.

“É muito cedo neste momento para falar em coligações ou de acertos com outros partidos”, acrescentou.

Ainda em relação ao tema das coligações, João Tiago Silveira recorreu às declarações proferidas

pelo secretário-geral do PS, José Sócrates, na noite das eleições. “Ainda não tivemos a indignação pelo senhor Presidente da República e, depois disso, haverá conversas entre o secretário-geral do PS e os outros partidos”, disse.

João Tiago Silveira frisou que nos próximos quatro anos deverá ser o PS a governar com base no seu programa e com condições de estabilidade.

“O PS venceu as eleições legislativas, contando com o voto de

mais de um em cada três portugueses e triunfando em 13 dos 18 distritos e numa região autónoma, os Açores”, declarou o porta-voz socialista.

Neste quadro, João Tiago Silveira sustentou que “os portugueses escolheram o PS para governar e escolheram também votar nas ideias e no programa do PS”.

“Os resultados deram uma diferença clara de sete por cento entre o PS e o segundo partido mais votado”, disse, antes de fazer uma referência à nova conjuntura política, em que os socialistas dispõem apenas de maioria relativa.

“Estamos perante um novo quadro eleitoral que requer responsabilidade, estabilidade e governabilidade. O PS assume estes compromissos e estamos focados em ajudar as pessoas e as empresas a ultrapassar esta crise mundial”, afirmou João Tiago Silveira.

Sócrates tem “boa conversa” em Belém

A AUDIÊNCIA de cerca de uma hora de José Sócrates com Cavaco Silva realizada no Palácio de Belém, no passado dia 1 de Outubro, saldou-se, segundo o primeiro-ministro, numa “boa conversa”.

“Queria apenas dizer que foi uma boa conversa com o senhor Presidente da República e não tenho outra informação a dar que não seja essa”, afirmou o secretário-geral do PS, em declarações aos jornalistas à saída do encontro com o chefe de Estado.

Refira-se que o encontro entre José Sócrates e Cavaco Silva aconteceu quatro dias depois das eleições legislativas, que o PS venceu com maioria relativa, e dois dias depois das declarações do Presidente da República relativas ao caso das alegadas “escutas” e da reacção do PS.



Autarcas socialistas confiantes numa dinâmica de vitória

O “GRANDE resultado” alcançado pelo PS nas legislativas veio “criar uma embalagem e uma dinâmica que pode contagiar as eleições autárquicas de 11 de Outubro”, considerou o presidente da Associação Nacional dos Autarcas do PS (ANA/PS), Rui Solheiro.

“O PSD está em banho-maria até às eleições autárquicas como se percebeu nas declarações de Manuela Ferreira Leite e depois vão tratar da nova liderança”, disse, referindo que “o PS estará sólido e unido como esteve na campanha para as legislativas e vai continuar neste processo para tentar também uma vitória nas autárquicas”.

E acrescentou que “o PS obteve um grande resultado num contexto de grande crise internacional



com as consequências que teve para o país e da campanha negra que foi feita contra o secretário-geral do PS e primeiro-ministro durante os últimos tempos”.

Segundo referiu ainda o presidente dos autarcas socialistas, a vitória é “gratificante e demonstra a confiança dos portugueses na governação do PS”.

António Costa pede grande mobilização para ganhar Lisboa

NA NOITE da vitória do PS nas legislativas, António Costa pediu, no Hotel Altis, junto a José Sócrates, uma “grande mobilização” para a nova campanha e para que os socialistas consigam ganhar na capital: “Quero apelar a todos os socialistas, militantes e voluntários do PS e da Juventude Socialista, a todos os simpatizantes e a todos aqueles que se revêem no PS uma grande mobilização para esta nova campanha por Lisboa e para ganhar Lisboa”.

O candidato socialista adiantou que a campanha para as autárquicas “vai ser difícil”, mas sublinhou que “tal como hoje à noite daqui a 15 dias estaremos novamente a festejar uma nova vitória do PS nas eleições autárquicas”.



“Hoje é uma grande noite de vitória para o PS e para todos os socialistas, mas sobretudo uma grande vitória de alguém que revelou uma grande determina-

ção, uma coragem e uma fibra absolutamente notáveis e grandes qualidades de liderança que é o nosso secretário-geral, José Sócrates”, disse.

NOVA AUTO-ESTRADA MELHORA ACESSOS ENTRE SINTRA E CASCAIS

A AUTO-ESTRADA A16, que liga a CREL, em Sintra, à A5, em Alcabideche, no concelho de Cascais, abriu na madrugada do dia 1 ao trânsito. O novo troço de 23 quilómetros, segundo o Governo, faz parte de um investimento essencial para dinamizar a economia na região de Lisboa e melhorar a qualidade de vida de milhares de cidadãos.

O primeiro-ministro, José Sócrates, acompanhado pelo ministro e secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicação, respectivamente, Mário Lino e Paulo Campos, esteve presente na inauguração do novo troço, onde referiu que a A16 vem contribuir para desatar “os nós górdios da Área Metropolitana de Lisboa” ao nível do trânsito e da mobilidade, salientando a importância de investimentos públicos como este para a economia, o emprego e o bem-estar dos cidadãos.

Na ocasião, José Sócrates apontou como outra



obra fundamental o fecho da CRIL, no “início do próximo ano”.

A nova via, que custou 127,5 milhões de euros, visa ser alternativa ao IC19, donde o Governo espera retirar “cerca de 20 mil veículos por dia, representando uma diminuição de 20%”, segundo o Ministério das Obras Públicas.

OPINIÃO



MIRANDA CALHA
Deputado na AR e secretário nacional do PS para as Autarquias

O PS distingue-se no poder local pelas suas políticas em prol dos cidadãos e da comunidade, é essa a linha condutora dos nossos autarcas

AS ELEIÇÕES LOCAIS, SÃO ISSO MESMO, ELEIÇÕES LOCAIS

O PARTIDO Socialista sempre defendeu a separação dos actos eleitorais (legislativas e autárquicas), pelo respeito e consideração pelos cidadãos e pelos objectivos específicos de cada acto eleitoral.

Passadas as eleições legislativas em que o PS alcançou uma vitória clara e muito importante, principalmente para o futuro de Portugal, é chegada a hora das eleições autárquicas.

Estas eleições são também eleições extremamente importantes, com especificidades próprias. Os programas eleitorais e os objectivos centram-se na área de cada município.

Escolhem-se nestas eleições administrações locais e candidatem-se na verdade equipas cujo trabalho se desenvolverá em grande proximidade aos cidadãos.

As bases essenciais dos programas autárquicos concentram-se na competitividade económica que levem a políticas de crescimento, nas políticas sociais integradas, na valorização e qualificação territorial e ambiental e na cidadania activa, com políticas de proximidade.

No entanto em cada município existem especificidades próprias, singularidades que serão naturalmente valorizadas nos programas de cada candidatura.

Não estamos a falar de um acto eleitoral único, falamos de 308 actos eleitorais, que envolvem milhares de cidadãos.

O Partido Socialista tem sido desde sempre um partido estruturante do poder local.

O PS está na base do poder local democrático em Portugal, com uma participação fundamental em toda história e desenvolvimento do movimento autárquico, desde a Constituição até à legislação de matriz financeira e descentralizadora aprovada na última legislatura.

Partindo desta base não poderei nunca deixar de referir que sem o trabalho do Partido Socialista o poder local em Portugal não seria o mesmo.

Nesse sentido todos os que agora estão envolvidos nestes actos eleitorais, quer militantes, quer independentes que integram as listas do PS às assembleias de freguesia, assembleias municipais e câmaras municipais, e que são largos milhares de cidadãos, estão a escrever mais uma página na história do poder local e do Partido Socialista.

A todos estes homens e mulheres o PS e o país reconhecem a entrega que dedicam à causa pública, ao desenvolvimento das suas freguesias, dos seus concelhos, em síntese ao desenvolvimento de Portugal.

De todos reclamamos e agradecemos a sua dedicação, o seu empenhamento. Só assim o poder local sai mais dignificado.

Nunca nos poderemos esquecer que as pessoas estão em primeiro lugar, e que é para a melhoria diária das condições de vida de todos que trabalhamos e que os candidatos do Partido Socialista trabalham.

Vencer as eleições em cada freguesia, em cada concelho, é um objectivo de todos nós, com o pensamento na qualidade de vida das pessoas. O PS distingue-se no poder local pelas suas políticas em prol dos cidadãos e da comunidade, é essa a linha condutora dos nossos autarcas.

Estamos conscientes que temos os melhores em cada local, aqueles, quer militantes, quer independentes que mais se preocupam com o bem-estar do próximo na comunidade em que se integram.

Com esta certeza e com a convicção que com o PS existe melhor poder local, considero muito importante a mobilização de todos os que estão envolvidos neste árduo trabalho para que o Partido Socialista continue a ser um partido de referência e de bandeira no que ao poder local diz respeito.

Aos milhares de cidadãos que mais uma vez, ou pela primeira vez estão envolvidos neste acto eleitoral agradeço o seu empenhamento e a sua vontade de trabalhar pelas suas terras e populações, fazendo Portugal Avançar no rumo do desenvolvimento e do progresso.

Cada um e todos juntos somos essenciais para fazer Portugal progredir na esfera do desenvolvimento.

Consciente de que as nossas listas integram os melhores, os mais disponíveis para o trabalho que se avizinha, sublinho a confiança de todos em relação ao acto eleitoral que se avizinha com uma forte convicção do melhor para todos nós.

Força e determinação, vamos continuar na senda do desenvolvimento.

Todos juntos faremos um Melhor Poder Local – Mais Portugal!

Costa quer Terreiro do Paço requalificado até Abril

O presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, quer ter o arranjo do espaço público no Terreiro do Paço pronto até Abril de 2010, por ocasião da Semana Santa, por causa do turismo.

“TEMOS de ter o arranjo de superfície da Praça do Terreiro do Paço pronto a tempo da Semana Santa. Não por motivos religiosos, mas porque este espaço é dos mais importantes para o turismo. Nesta altura os turistas espanhóis enchem os nossos hotéis, restaurantes e cafés e temos de os receber com todo o esplendor”, afirmou António Costa.

O autarca socialista falava no dia 28 durante a cerimónia que marcou o fim das obras de saneamento no Terreiro do Paço, intervenção que se prolongará até final do próximo ano, altura em que o Tejo deixará de receber os esgotos

de 100 mil habitantes que hoje são despejados no rio e que serão encaminhados para a Estação de Tratamento de Alcântara.

“Esta era porventura a obra mais urgente de fazer na cidade de Lisboa e que há mais anos estava adiada”, sublinhou o presidente da edilidade alfacinha, lamentando que tenha sido preciso chegar “quase ao final da primeira década do século XXI” para resolver a situação.

Agora, frisou, “o rio Tejo ficará integralmente protegido dos despejos sem qualquer tratamento”.

Já o ministro da Presidência,

Silva Pereira, sublinhou que “há décadas que Lisboa esperava esta intervenção tão importante. Estamos no coração de Lisboa, que esperava atenção já ao nível dos cuidados intensivos”, acrescentando que “adiar, suspender nunca deu bom resultado”.

Por sua vez, o ministro do Ambiente, Nunes Correia, salientou que além desta obra o Governo está a investir no saneamento das águas residuais “em toda a bacia hidrográfica no Tejo”, num montante de cerca de 900 milhões de euros, o que “em três a cinco anos permitirá em definitivo despoluir o estuário”.



ARTISTAS UNIDOS POR LISBOA

CARLOS do Carmo encerrou na noite do dia 30 com o fado “Lisboa, menina e moça”, no Coliseu dos Recreios, um concerto de apoio à candidatura “Unir Lisboa”, em que participaram dezenas de artistas do melhor que Portugal tem. Foram cerca de quatro horas de música e poesia, num repertório que teve como nota dominante e fio condutor a cidade de Lisboa e que contou com atuações de Sérgio Godinho, Camané, José Cid, Vítor de Sousa, João Gil, Luís Represas, Cristina Branco, entre muitos outros.

A maratona cultural começou com o Coliseu cheio a ouvir o antigo secretário de Estado da Cultura Rui Vieira Nery comparar o candidato Pedro Santana Lopes a Átila, o Huno. “Por onde o seu cavalo passa, não voltam a crescer flores”, afirmou.

A intervenção de Vieira Nery terminou com outra analogia: “Não nos venham convencer dos milagres de Santana. Santo por santo, temos fé no nosso Santo António”, ironizou.

À saída do Coliseu, António Costa reiterou que se dirige “a todos os eleitores”, sublinhando que nas “eleições autárquicas, muitas vezes o que conta são os contextos locais”.

Por sua vez, Carlos do Carmo, que é mandatário de António Costa, afirmou reconhecer ao candidato socialista “sentido de Estado” e considerou que as eleições autárquicas em Lisboa são “uma batalha muito difícil, muito dura”. E afirmou estar ao lado de Costa na corrida à Câmara de Lisboa por uma questão de “bom-senso”, já que, frisou, “sempre que a esquerda se divide, não ganha”.



O voto útil em Lisboa é no PS

NADA está decidido ou ganho e por isso é vital prosseguir com a mobilização geral dos socialistas para vencer na capital. Esta foi a ideia sublinhada pelo candidato do PS à presidência da edilidade alfacinha, perante dezenas de apoiantes que, no passado dia 28, encheram a Gare Marítima de Alcântara, local onde foi apresentada a Comissão de Honra da candidatura “Unir Lisboa”.

Na ocasião, António Costa frisou que “cada eleição é uma eleição, com um quadro político, um contexto local e protagonistas próprios”.

“Nem a vitória de ontem do PS garante por si a nossa vitória, nem a soma aritmética dos votos dos partidos da coligação que nos defronta a impede”, afirmou, sublinhando de seguida que o “voto útil, construtivo e eficaz de que Lisboa precisa é nas listas do PS”.

“Temos condições para uma vitória da candidatura Unir Lisboa na Câmara, na Assembleia Municipal e nas freguesias, permitindo governar a cidade com estabilidade, coerência programática, cooperação institucional, rigor e ambição”, declarou.

Antes, à entrada da Gare, o secretário-geral do PS, José Sócrates, expressara a sua confiança numa “grande e expressiva” vitória de António Costa em Lisboa.

“Ele é um grande político e tenho a certeza que vai ter uma grande e expressiva vitória eleitoral”, disse Sócrates aos jornalistas, vincando o “grande trabalho” que António Costa realizou nos últimos dois anos à frente da autarquia lisboeta.



“Um trabalho que os lisboetas irão reconhecer, bem como os “méritos pessoais e políticos” de António Costa”, acrescentou.

De seguida, Sócrates afirmou encarar como “um dever” a sua participação na campanha para as eleições autárquicas de 11 de Outubro, salientando também que o conjunto eclético de apoios à candidatura “Unir Lisboa” “significa uma grande capacidade de atracção do Partido Socialista”.

De referir que a Comissão de Honra da candidatura de António Costa reúne mais de 900 nomes que, apesar do grande peso da área Cultura, provêm de diversos sectores de intervenção, integrando o escritor e ensaísta Eduardo Lourenço, o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, o presidente do Conselho Fiscal do

Sporting, Agostinho Abade, e o ex-presidente e empresário Filipe Soares Franco.

O constitucionalista Jorge Miranda, o fiscalista Medina Carreira, o presidente da Agência para o Investimento, Basílio Horta, Frei Bento Domingues, o arquiteto Carrilho da Graça ou o escritor Jacinto Lucas Pires integram igualmente a Comissão de Honra.

“O melhor de Lisboa está aqui”, disse António Costa, sublinhando o “grande sentido de responsabilidade” que aqueles apoios lhe dão.

O mandatário sénior da candidatura, Raul Solnado, recentemente falecido, foi recordado por António Costa no início da sua intervenção, numa evocação que pôs a sala a aplaudir de pé e emocionou José Sócrates. M.R.

Braga Mesquita Machado quer criar parque tecnológico



SE FOR reeleito, o candidato socialista à Câmara de Braga, Mesquita Machado, prometeu incentivar “a criação de um parque tecnológico dirigido às empresas de tecnologias de informação e às indústrias criativas”.

Mesquita Machado adiantou que o parque será criado “aproveitando as sinergias da Universidade do Minho, da Associação Industrial e do Instituto Ibérico de Nanotecnologias”, e integrará um centro de serviços partilhados e incubadora de empresas.

Falando em conferência de Imprensa destinada a apresentar o seu programa eleitoral, o cabeça-de-lista socialista sustentou que Braga tem condições para se tornar uma “cidade tecnológica”, não só pela presença daquelas instituições de investigação, mas também pela

construção do novo hospital central com valência universitária, o projecto “Braga digital” e a rede ferroviária de alta velocidade, com uma estação local.

“Uma cidade do conhecimento é também uma cidade que se projecta a longo prazo”, frisou Mesquita Machado, referindo que esse desígnio passa pela aposta na educação e formação ao longo da vida, pelo ambiente e pelas energias alternativas.

O autarca do PS quer promover espaços de animação no centro histórico e acelerar os projectos de requalificação dos espaços públicos e propõe-se ainda lançar projectos relacionados com a disponibilização de bicicletas e criar uma rede de energia para carros eléctricos.

No domínio ambiental, Mesquita Machado compromete-se a

concluir cinco parques verdes, bem como os equipamentos do Parque Urbano/Norte, com piscina e polidesportivo já em construção, do Parque das Sete Fontes e aproveitamento das margens do rio Cavado.

Na área da cultura, os socialistas de Braga querem musealizar as ruínas romanas das Carvalheiras, nomeadamente os vestígios de um teatro romano, e diligenciar para a criação de um Parque Arqueológico e Cultural.

No âmbito educativo, Mesquita Machado propõe-se concluir a requalificação do parque escolar e construir novos centros escolares, bem como fazer pressão para a construção do centro de Ciência Viva, programado como anexo ao Instituto Ibérico de Nanotecnologias.

Cascais Leonor Coutinho promete investir na área social

UM INVESTIMENTO total de 43 milhões de euros na área social é uma das principais bandeiras da candidata do PS à presidência da Câmara Municipal de Cascais, Leonor Coutinho, que promete criar uma rede de novas creches, escolas e centros de dia.

Para fazer face às “carências do concelho de Cascais em equipamentos de apoio às famílias com filhos pequenos e às pessoas da terceira idade”, a candidata socialista compromete-se a apoiar a criação de mil lugares de pré-escolar “essencialmente nas freguesias de Alcibideche e S. Domingos de Rana onde se situam 88% das carências detectadas na rede social”.

Além disso, Leonor Coutinho



promete apoiar a criação de 800 lugares de creche “repartidos pelas freguesias em função das carências já detectadas, ou seja com 63% de-

verão ser localizadas também em Alcibideche e São Domingos de Rana”.

A cabeça-de-lista do PS propõe-se ainda apoiar a criação de “pelo menos mil lugares de centro de dia ou academias para idosos e mil lugares em lares ou residências para idosos cujas localizações deverão ser repartidas pelas freguesias de S. Domingos de Rana, Alcibideche, Carcavelos, Cascais, Parede e Estoril”.

Leonor Coutinho explicou que estes equipamentos correspondem a um investimento total de 43 milhões de euros, “a partilhar entre o Governo, a Câmara de Cascais e donativos privados”.

OPINIÃO



AUGUSTO SANTOS
SILVA
Ministro dos Assuntos
Parlamentares

Sem maioria absoluta no Parlamento, cabe evidentemente ao partido maioritário criar as condições necessárias ao diálogo político. O PS está aberto a falar com todos e, por isso, José Sócrates já anunciou que, uma vez indigitado primeiro-ministro, consultará todos os partidos com assento Parlamentar

UMA VITÓRIA CLARA

NUMA eleição, só pode haver um vencedor. Nestas eleições legislativas, esse vencedor foi, claramente, o Partido Socialista. Ao longo dos últimos quatro anos, nunca tivemos facilidades e nunca nos guiámos por cálculos eleitoralistas. Cumprimos o mandato que os portugueses nos deram até ao último dia, associando à marca social, que já era património do PS, as marcas do reformismo e da modernidade. É, aliás, essa coligação de valores que nos permite continuar a ser hoje o único referencial de estabilidade, responsabilidade e governabilidade em Portugal.

Primeiro, tivemos de enfrentar uma grave crise orçamental. Não o fizemos com recurso a receitas extraordinárias. Pusemos as contas públicas em ordem com base em reformas estruturais na administração pública e na segurança social, racionalizando a organização do Serviço Nacional de Saúde e a rede de escolas públicas. Foram reformas que geraram naturais resistências e descontentamentos.

Depois, em 2008, quando já estávamos a crescer acima dos 2% e com o desemprego em queda, vimo-nos confrontados com os efeitos da mais grave crise económica mundial. Com a folga orçamental, acudimos às empresas e às famílias e protegemos, tanto quanto pudemos, o emprego. Esse esforço, que foi um dos maiores à escala europeia, permitiu-nos estar entre os primeiros países que saíram da situação de recessão técnica. Uma boa notícia para as empresas e o emprego.

Os portugueses perceberam que o esforço de todos começava a dar os primeiros resultados e que não podiam deitar tudo a perder, voltando às políticas e às caras do passado. Avaliando os resultados destes quatro anos e olhando para o maior partido da oposição, perceberam bem que só o PS assegurava a competência e a energia de um projecto de governo para o nosso país. Como diziam os cartazes: mais justiça social, saúde para todos, educação de qualidade, preparar o futuro. Esta foi também mais uma grande derrota das campanhas negativas e das manobras daqueles que pretendem representar na política uma suposta superioridade moral.

Foi assim que, três meses depois, o PS sobe mais de um milhão de votos em relação às eleições europeias, eleições sempre difíceis para os partidos que estão no governo. No dia 27 de Setembro, o PS obteve 2 milhões de votos. Por cada eleitor da CDU há cinco eleitores do PS; por cada eleitor do Bloco de Esquerda há quatro eleitores do PS; por cada eleitor do CDS há mais de três eleitores do PS. O PPD/PSD de Manuela Ferreira Leite teve, na noite de 27 de Setembro, um resultado ao nível do PPD/PSD de Pedro Santana Lopes. Não tenhamos dúvidas: qualquer dos nossos adversários gostaria de estar na nossa posição.

Sem maioria absoluta no Parlamento, cabe evidentemente ao partido maioritário criar as condições necessárias ao diálogo político. O PS está aberto a falar com todos e, por isso, José Sócrates já anunciou que, uma vez indigitado primeiro-ministro, consultará todos os partidos com assento parlamentar. Mas os restantes partidos representados na Assembleia da República também têm uma responsabilidade acrescida. Os portugueses não perdoariam aos partidos políticos que pusessem os seus interesses e agendas particulares acima da estabilidade e do interesse nacional, num momento em que todos procuram vencer a crise.

Desde logo, porque não está escrito em lado nenhum que uma legislatura sem maioria de um só partido não pode chegar ao fim. Mas recorde-se, igualmente, que, em nome do interesse nacional de adesão ao euro, o PSD de Marcelo Rebelo de Sousa viabilizou sucessivos orçamentos de governos de António Guterres – e isso mesmo foi recordado por Ferreira Leite nesta campanha eleitoral. Ora, estou certo, por um lado, que o PSD compreenderá agora que não é menor o interesse nacional na saída tão rápida quanto possível da crise; e, por outro lado, que a direcção do PSD aplicará aos outros a regra que reclamava para si própria.

Mesmo com maioria absoluta, o Partido Socialista sempre se caracterizou pela procura dos consensos sociais e políticos mais alargadas. Provam-no os seis acordos sociais em sede de concertação social e as mais de 80% de leis que obtiveram apoio para além do grupo parlamentar da maioria. A questão é, pois, de responsabilidade. Para o PS, responsabilidade de governar e de dialogar com todos. Para as oposições, responsabilidade de respeitar a escolha popular e assegurar a estabilidade política de que o país tanto necessita.

OPINIÃO



JORGE FÃO
Deputado Viana do Castelo
www.jorgefao.com.pt

Ao novo Governo será exigida redobrada energia e reforçado empenhamento e aos elementos que o vierem a integrar, humildade para reconhecer erros cometidos, vontade para corrigir algumas trajectórias e grande capacidade de negociação política para criar condições de apoio parlamentar que sustente a governação

DETERMINAÇÃO, CORAGEM E VONTADE DE AVANÇAR

COM assinalável civismo, demonstrando grande maturidade democrática e apurada capacidade para avaliar, com sabedoria e sentido de justiça, os desempenhos políticos dos partidos, dos seus representantes e particularmente dos seus líderes, o povo português votou no passado domingo e depositou no PS a sua confiança para continuar a governar Portugal.

36,6% dos votos dos portugueses proporcionaram ao Partido Socialista uma confortável, mas muito responsabilizadora vitória nestas eleições legislativas, deixando o PSD e a sua débil e anquilosada líder com uma pesada derrota, traduzida nos escassos 29,1% dos escrutínios.

O CDS-PP, beneficiando da bem oleada demagogia de Paulo Portas, foi talvez a maior surpresa pela votação obtida, tendo o BE ficado aquém daquilo que a arrogância e petulância dos discursos de Francisco Louçã pretendiam decretar. A CDU, com 7,9%, ficou com a lanterna vermelha neste grupo dos cinco partidos com representação parlamentar, o que traduz o cansaço e o desencanto dos eleitores por uma repetitiva mensagem ideológica comprovadamente incapaz de acompanhar a evolução dos tempos, a globalização dos mercados e a modernização da sociedade.

Estes resultados mostram bem que, apesar das vicissitudes que nos últimos tempos tem afectado a economia do país e das nefastas consequências que daí tem resultado para o bem-estar, qualidade de vida e estabilidade de emprego, os portugueses, maioritariamente, reconhecem que o Governo do Partido Socialista e o primeiro-ministro José Sócrates tem demonstrado coragem e determinação para enfrentar a crise e merecem confiança e apoio para dar continuidade à exigente tarefa de liderar a governação do país.

Os tempos que se avizinham serão inevitavelmente difíceis. Prolongamento das consequências da crise internacional, exportações retraídas, economia com lenta recuperação, consumo interno contido, persistência de elevado desemprego, investimento privado estagnado, empresas com problemas de viabilidade e sustentabilidade, reformas da Administração Pública e de vários sectores profissionais ainda por concluir e consolidar, em suma trabalho político árduo e exigente é aquilo com que o futuro governo, provavelmente com apoio parlamentar minoritário, terá que contar.

José Sócrates e o Partido Socialista estão disponíveis para enfrentarem este desafio e determinados em construir as melhores soluções para estes complexos problemas. Ao novo Governo será exigida redobrada energia e reforçado empenhamento e aos elementos que o vierem a integrar, humildade para reconhecer erros cometidos, vontade para corrigir algumas trajectórias e grande capacidade de negociação política para criar condições de apoio parlamentar que sustente a governação.

Aos líderes das oposições exige-se agora sentido de responsabilidade, bom senso e demonstração inequívoca de vontade de viabilizar a governabilidade do país. Do Presidente da República espera-se um isento desempenho do papel de supremo árbitro do jogo político nacional, garantia de estabilidade e a promoção da concertação social. É este o rumo que a fragilidade da economia do país reclama e estou confiante que será este o caminho que Portugal vai percorrer.

É grande a honra que sinto por ser um dos socialistas que renovou o mandato de deputado da nação para exercer esse cargo na próxima legislatura. Quero aqui e agora manifestar aos eleitores um sincero reconhecimento pela confiança que em nós depositaram. É grande a responsabilidade que resulta do mandato que nos conferiram.

Tenho clara noção da exigência do desafio que temos para enfrentar, mas confirmo a determinação para, em conjunto com os autarcas eleitos, agentes económicos, empresas, e instituições de ensino e formação, continuar a lutar pelo progresso do país.

Reafirmo o compromisso de trabalharmos com afinco para criar condições políticas e legislativas que contribuam para continuar a reformar o Estado, combater a crise, recuperar a economia, promover o emprego, qualificar os recursos humanos e, dessa forma, desenvolver, modernizar e fazer Avançar Portugal.

INICIATIVA

Paulo Pedroso confiante na vitória em Almada

OS RESULTADOS das eleições legislativas no concelho de Almada, em que o PS obteve 35,57% dos votos, foram considerados por Paulo Pedroso “extremamente encorajadores para as autárquicas”.

O candidato do PS à presidência da Câmara de Almada, Paulo Pedroso, salientou que “cada eleição é diferente de todas as outras”, mas, frisou, “os resultados dos dois últimos actos eleitorais as eleições europeias e as legislativas – são extremamente encorajadores para as autárquicas”.

Para o camarada Paulo Pedroso, estes resultados “não são uma garantia de vitória, antes um aumento da responsabilidade do candidato”. É que, explicou, “os almadenses disseram que confiam no PS para a Europa e para governar o país. Agora tenho que conseguir a sua confiança para que seja um socialista a ficar à frente do município”.

O cabeça-de-lista do PS subli-



nhou ainda que “é preciso ver que os eleitores de Almada relegaram a CDU para terceira força no concelho”, considerando ser “claro, pela sucessão de resultados, que há um grande cansaço, 35 anos depois de a CDU ter assumido os destinos do concelho”.

Recorde-se que nas eleições legislativas do passado dia 27 de Setembro os eleitores do concelho de Almada deram 35,57% dos votos ao PS, 18,57% ao PSD e

17,36% à CDU.

Entretanto, o candidato socialista a Almada considerou que a Costa de Caparica precisa de mudar “radicalmente o seu conceito e assumir-se como a praia da capital”. Para Paulo Pedroso, a “Costa de Caparica precisa de estar viva 12 meses por ano” e, para isso, “é preciso dar um sinal aos cidadãos, melhorando as acessibilidades e a segurança, e trabalhando em conjunto com os concessionários”.

UGT quer que novo Governo reforce o Estado Social

O SECRETARIADO Executivo da União Geral dos Trabalhadores (UGT) aprovou uma resolução em que saúda o PS pela sua vitória nas eleições legislativas e, em particular, o seu secretário-geral, José Sócrates, esperando em particular do novo Governo, no quadro dos compromissos assumidos perante o eleitorado, “a continuação do combate à crise, com prioridade às políticas de crescimento e emprego; o reforço do Estado Social, com particular atenção à educação, à saúde e à segurança social; e o reforço do diálogo social”.

Em comunicado emitido no dia 28, a UGT considera que “as eleições mostraram bem que a maioria dos cidadãos estão com a continuação das reformas e com o cumprimento dos acordos de concertação social em áreas centrais como a legislação de trabalho, a segurança social e o emprego, apesar de campanhas que procuraram claramente distorcer o seu conteúdo”.

E defende que “as greves e as manifestações devem ser utilizadas para desbloquear processos negociais e nunca para agudizar os conflitos pelos conflitos e para efeitos político-partidários”.

A UGT e os seus sindicatos



“continuarão a empenhar-se no diálogo e na negociação, visando a melhor defesa dos trabalhadores e trabalhadores que representamos. O diálogo exige vontade mútua de chegar a acordos, de parte a parte, impondo comportamentos que valorizem os acordos e o seu cumprimento”, lê-se ainda na resolução.

A central sindical liderada pelo socialista João Proença refere ainda que “o país precisa cada vez mais de diálogo político e social, na procura de soluções para os problemas que mais preocupam os portugueses: desenvolvimento económico e social, com justiça social, emprego digno e melhoria das condições de vida e de trabalho”. J.C.C.B.

Ganhar Oeiras

NA CAMPANHA de Oeiras José Sócrates foi no passado sábado apoiar a candidatura de Marcos Perestrello. Em Algés, os socialistas fizeram a maior arruada de sempre no concelho. Esta arruada ficou também marcada por incidentes provocados por Isaltino Morais que à frente dos seus apoiantes irrompeu pela concentração socialista. Sem gravidade de monta, a situação, segundo Marcos Perestrello, “mostra o desnorde e o nervosismo” instalados na candidatura do ex-autarca modelo do PSD, a contas com uma pesada condenação judicial.

Já o secretário-geral do PS, José Sócrates, considerou que a candidatura de Marcos Perestrello à Câmara de Oeiras é para “ganhar”, num concelho que “precisa de um projecto que dê agora uma nova ambição, um novo fôlego e um novo ciclo”.

Segundo o líder socialista, “Oeiras necessita de quem olhe para o futuro e não de quem olhe para o passado e como diz a linha de campanha de Perestrello é aproveitar o que está bem e melhorar o que está mal”.

“Acho que essa é a ambição de quem se candidata a um novo ciclo e Marcos Perestrello é, indiscutivelmente, o candidato pós-Isaltino aqui em Oeiras”.

Entretanto, a candidatura do PS em Oeiras apresentou o seu programa eleitoral autárquico cujas principais bandeiras são: expansão da linha vermelha do metropolitano de Lisboa até ao concelho, ampliação da A5 e construção de um hospital central no concelho.



Para a área da juventude, Perestrello preconiza a criação de espaços de diversão nocturna na frente ribeirinha e um serviço de autocarros durante a noite. Para dar maior visibilidade a estas propostas, o candidato levou cabo uma acção de campanha nocturna com a Juventude Socialista, para “mostrar que em Oeiras não há espaços de diversão” e que os jovens “têm de ir para Cascais ou Lisboa”.

O candidato do PS disse que pretende criar zonas de animação

na frente ribeirinha do concelho, em espaços como o terraplano de Algés ou nas Fontainhas, perto da Praia de Paço de Arcos.

Marcos Perestrello defendeu a “transição para a esfera municipal dos terrenos que estão sobre a administração da Administração de Portos de Lisboa (APL)”, como o terraplano de Algés, de modo a “mantê-los fora da especulação imobiliária e abri-los à população, criando espaços verdes, de lazer, cultura e desporto”.

O cabeça-de-lista do PS garantiu, no entanto, que as zonas de animação seriam construídas “longe dos núcleos urbanos, para não causar perturbação do sossego”.

Para que os jovens se divirtam “dentro do concelho”, para “atrair mais visitantes” mas, também, “criar um facto de sossego aos pais”, Marcos Perestrello propôs a criação de uma carreira de autocarros nocturnos, o *Combus By Night*, um autocarro do concelho lançado pela autarquia com pre-

ços reduzidos para a população carentiada.

Referindo que ainda têm de ser feitos os “estudos de viabilidade económica das zonas e que tipo de espaço se pretende, se docas ou marinas”, Marcos Perestrello disse que mesmo a actual marina de Oeiras, onde existem alguns bares, “tem de ser potencializada”.

O candidato socialista defendeu ainda que a frente ribeirinha de Oeiras seja “toda ela pedonável e ciclável”.

Conservar as presidências das câmaras na Área Metropolitana de Lisboa e conquistar Oeiras

O OBJECTIVO eleitoral nestas autarquias para os socialistas na Área Metropolitana de Lisboa (AML), segundo Joaquim Raposo, presidente da Câmara Municipal da Amadora e líder da FAUL, é manter as lideranças das câmaras municipais que já detêm e vencer em Oeiras.

A este propósito o cabeça-de-lista do PS à autarquia de Oeiras, Marcos Perestrello, lembrou que o combate que o Partido Socialista está a travar neste concelho é “em nome da ética política”, acrescentando que é inconcebível “que um presidente de uma câmara municipal “ache normal não pagar impostos”.

Para Marcos Perestrello, é incompreensível que um presidente de câmara, “ele mesmo cobrador de impostos” afirme publicamente e de forma tão veemente que não pagar impostos é uma atitude normal.

Estas declarações do candidato do PS tiveram lugar durante um almoço realizado no concelho de Oeiras em que o anfitrião, Marcos Perestrello, se reuniu com os restantes cabeças-de-lista socialistas às autarquias da AML.



A ocasião ficou também marcada pela assinatura por todos de um compromisso que incide sobretudo nas áreas sociais, no qual os autarcas responsabilizam-se a desenvolver programas voltados para o apoio

aos idosos e às crianças.

Para o líder da FAUL é absolutamente realista que o PS possa obter mais mandatos em todos os municípios, mantendo simultaneamente, as lideranças das câmaras

municipais que tem e acrescentar Oeiras.

De acordo Joaquim Raposo, o facto deste compromisso ter sido assinado em Oeiras representa um “sinal claro do apoio do PS à candidatura de Marcos Perestrello”.

Quanto às propostas políticas para o concelho de Oeiras, Perestrello defendeu a habitação e a mobilidade como os dois principais eixos da sua candidatura.

Neste sentido, propõe a expansão do Metro para o município, a modernização da linha do Estoril, da CP e o alargamento da A5 para quatro faixas nos nós da CRIL e da CREL.

Mas outras propostas foram igualmente adelantadas pelo candidato socialista a Oeiras, nomeadamente a aposta numa política de aquisição de fogos municipais situados nas áreas dispersas e mais antigas do município, e avançar para novos programas de habitação a custos controlados.

Para Marcos Perestrello, o actual presidente da edilidade de Oeiras “está cansado, desgostado e sem ideias”, recordando, a este propósito, que não houve neste último mandato “uma única obra estruturante”. R.S.A.

Relatório da ONU coloca Portugal na vanguarda das políticas de imigração

A “AVALIAÇÃO positiva” das Nações Unidas da política de imigração portuguesa é “um incentivo a fazer mais”, afirmou o ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira. O responsável pela área da Imigração no âmbito do Governo, comentava assim o relatório da ONU sobre Desenvolvimento Humano 2009 “Ultrapassar Barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos”, divulgado hoje, dia 5, que aponta Portugal como o país que melhor acolhe os imigrantes, no que respeita à atribuição de direitos e serviços aos estrangeiros residentes.

O ministro da Presidência afirmou ser “muito importante” esta avaliação positiva da política de imigração portuguesa. Nesse sentido, expressou o desejo de que a esta “atitude positiva humanista” de Portugal possa ser um contributo e um referencial para o futuro da política da imigração na Europa.

A política de imigração portuguesa enfrenta “um grande desafio” que é o do ensino do língua



portuguesa, defendeu o ministro, explicando que actualmente a imigração em Portugal já não é exclusivamente originária de países

de língua oficial portuguesa.

Para ultrapassar as barreiras da língua, que representa um aspecto decisivo para os imigrantes, foi

criado o programa “Português para todos” ao abrigo de fundos comunitários, recordou o ministro.

No plano social, disse ainda,

foi lançado a quarta geração do “Escolhas”, um programa de intervenção em bairros difíceis e deprimidos em termos socioeconómicos.

No relatório da ONU, Portugal é destacado como exemplo de boas práticas em matéria de integração e é citado como um dos países, onde os cuidados de saúde “estão acessíveis a todos imigrantes, independentemente do estatuto legal”.

O documento sublinha ainda que Portugal é um dos “países desenvolvidos” onde é possível prolongar “licenças temporárias” e onde a população está menos preocupada com os custos para o Estado resultantes da presença de migrantes.

O estudo faz parte dos mais de 60 que apoiam o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009 da ONU, este ano consagrado aos “mil milhões de pessoas que se encontram em migração dentro dos seus próprios países ou para o exterior”.

GOVERNO PROMOVE ENERGIA SOLAR E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

PARA disponibilizar mais informação relativa à eficiência energética e incentivar o uso de energias renováveis através do Programa Solar Térmico 2009, que visa a aquisição de painéis solares em condições especiais, o Ministério da Economia e da Inovação promoveu recentemente um Roadshow das Energias Renováveis, que durante dois meses percorreu todo o país.

Entre Julho e Setembro, o camião das Energias Renováveis passou por 45 cidades de norte a sul de Portugal, com um total superior a 30 mil visitas e promoveu a troca gratuita de mais de 40 mil lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo.

Paralelamente, nos primeiros seis meses de execução do Programa Solar Térmico 2009, cerca de 20 mil habitações instalaram sistemas solares térmicos ao abrigo deste programa, correspondendo a mais de 65 mil metros quadrados de painéis instalados, num investimento global de mais de 65 milhões de euros, participado pelo Estado em cerca de 50%.

Estes resultados equivalem a triplicar a área de painéis solares instalados anualmente no parque residencial existente, significando o aumento da actividade económica global no sector em mais de 20% face ao ano anterior, duplicando a actividade em apenas dois anos.

O impacto deste programa, integrado na Iniciativa para o Investimento e Emprego, fez-se também reflectir no desenvolvimento do sector industrial de produção de painéis solares e no sector da instalação e manutenção de equipamentos.

Por comparação com a situação existente em Fevereiro de 2009, mais cinco novas fábricas ou linhas de produção de painéis solares estão em funcionamento, para além de três novas unidades de produção de cilindros, sendo também importante o dinamismo criado nas actividades de componentes metálicos e montagem de estruturas de suporte.

De referir que o Programa Solar Térmico 2009, da iniciativa do Ministério da Economia e da Inovação e do Ministério das Finanças e da Administração Pública, é válido até final de 2009. A comparticipação estatal atinge 50% do investimento total.

Inicialmente destinado a consumidores particulares (habitações do parque imobiliário existente), o programa foi recentemente alargado a Instituições Particulares de Solidariedade Social, bem como a Clubes e Associações Desportivas de Utilidade Pública.

Apoios à economia vão manter-se

APESAR das estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgadas em 1 de Outubro, referirem que a economia portuguesa voltará a crescer já em 2010, o Estado não deverá ainda retirar os apoios à economia, afirmou o ministro de Estado e das Finanças, Teixeira dos Santos, à entrada para uma reunião de responsáveis da Economia e das Finanças da União Europeia, em Estocolmo.

“Não antevejo que, em 2010, possamos equacionar uma retirada dos apoios à economia”, disse Teixeira dos Santos, salientando que existem já “os primeiros sinais de alguma recuperação, mas temos de ter a certeza que este crescimento é sólido, sustentável e que se começa a reflectir no mercado de trabalho” antes de retirar os apoios criados pela Iniciativa para o Investimento e o Emprego.

Uma “retirada precipitada” destes apoios, segundo o ministro, poderia ter como consequência que se “entrasse novamente num período da quebra de produção e de agravamento das condições do mercado de trabalho”.

Por isso, frisou, “temos de ser muito prudentes e cautelosos e só quando tivermos sinais firmes e seguros de que o crescimento é sustentado e de que o mercado de trabalho começa a melhorar, é que devemos tirar os apoios à economia



e fazê-lo de forma faseada”.

Acerca das previsões do FMI, Fernando Teixeira dos Santos referiu que “a novidade das previsões que o FMI nos traz é uma significativa revisão em alta do crescimento. Em 2009, o crescimento será menos negativo: em Abril, a previsão era de um crescimento negativo de 4,1% e passou a ser de 3%, somente”.

Ou seja, sublinhou, “há aqui uma melhoria: o crescimento é francamente menos negativo em 2009 do que aquilo que se previa em Abril”.

O governante apontou também a revisão em alta, em 0,9 pontos percentuais, das previsões do FMI sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) português em 2010.

“Para o próximo ano, a previsão do FMI em Abril era de uma quebra da produção de 0,5% e agora é positivo em 0,4%. Portanto, esta também é uma mudança significativa para mais de 0,9 pontos”, acrescentou.

Por outro lado, o ministro das Finanças e da Economia

recordou ser “na frente do mercado de trabalho e em particular no emprego que temos de centrar as nossas preocupações”, acrescentando que “a crise ainda não acabou, porque ainda se vai sentir no mercado de trabalho e, em particular, no desemprego”.

Segundo Teixeira dos Santos, “ainda vai demorar algum tempo para que este processo de recuperação que agora se começa sentir possa inverter a situação do mercado de trabalho. Sempre foi assim, em todas as crises”, afirmou.

Legislativas 2009

PS alcança extraordinária vitória eleitoral



“O povo falou e falou bem claro”, dando ao PS “uma extraordinária vitória eleitoral”, afirmou José Sócrates, adiantando que, por isso, o nosso partido “assumirá a responsabilidade que o povo entendeu conferir de uma forma inequívoca a responsabilidade de governar com o nosso programa que obteve o apoio dos portugueses”.

J. C. CASTELO BRANCO

NO DISCURSO que vitória que proferiu na noite do dia 27 perante largas centenas de apoiantes no Hotel Altis, o líder socialista disse que “o PS pode orgulhar-se de ter feito uma grande campanha. Uma campanha positiva baseada nas nossas ideias e nas nossas propostas para o futuro do país”, sublinhando que “o povo português valorizou esta atitude de quem não se candidatou contra ninguém, mas pelo contrário se candidatou para servir o país. A atitude de quem se empenhou para mobilizar as energias dos portugueses e mostrou confiança no futuro e ambição para o nosso país”.

Mas, segundo Sócrates, “esta vitória foi também a vitória da decência e da elevação na política, a vitória de um programa político de reformas, de modernização e de justiça social e a vitória de quem quer construir um futuro melhor para Portugal e para os portugueses”.

O líder do PS sublinhou ainda que os resultados desta eleição “são também uma importante vitória da democracia”, porque, frisou, “o interesse com que os portugueses acompanharam os debates e toda a campanha eleitoral, o sentido cívico que hoje mais uma vez revelaram e a elevada participação eleitoral, provam que a democracia portuguesa respira bem e dá sinais de vitalidade”.

Referindo que os socialistas continuarão “a trabalhar pela qualidade da nossa democracia”, Sócrates adiantou que “vamos fazê-lo desde já, com um grande empenhamento do PS nas próximas eleições autárquicas”. E garantiu que estará a cumprir o seu dever como líder do partido, “ao lado dos nossos candidatos que se apresentam para servir o bem as populações nos seus concelhos e nas suas freguesias”.

No discurso, frequentemente interrompido pelos aplausos dos presentes, o líder do PS fez

questão de “agradecer, reconhecendo, a todos os portugueses que confiaram, mais uma vez, no PS”, prometendo que “tudo faremos, para honrar e estar à altura dessa confiança. E uma confiança renovada, como todos sabem, em circunstâncias muito difíceis e exigentes”.

Por outro lado, Sócrates agradeceu, “de modo especial, com fraternidade e com emoção, a todos os socialistas, militantes e simpatizantes, que, por todo o país, se envolveram e fizeram desta campanha uma campanha vibrante, com alegria, com muita mobilização, com unidade e com elevado sentido democrático”, salientando que “esta vitória é uma vitória de todos e é uma vitória de todo o PS”.

O líder do PS saudou igualmente os jovens socialistas, “que se bateram com entusiasmo pelo nosso projecto de modernização do país”, os voluntários do PS, “que, com exemplar empenhamento cívico, se juntaram a nós e correram todo o país dando o melhor de si nesta campanha” e ainda os muitos cidadãos independentes “que ajudaram a fazer do PS e do seu projecto um grande espaço de encontro, de cidadania e de participação ao serviço do país”.

E fez questão de lembrar, a propósito, que “a abertura do PS não

é, nem nunca foi, uma simples estratégia eleitoral: ela está aqui para ficar. Continuaremos, por isso, a contar com o vosso contributo, ao longo da nova legislatura”.

Superar os desafios do futuro

Por outro lado, José Sócrates fez questão de “saudar democraticamente os líderes dos outros partidos que concorreram a estas eleições e os deputados eleitos para a nova Assembleia da República” e, igualmente, “os portugueses que votaram noutros partidos”, garantindo que “o PS governará para todos, como sempre, em nome do interesse geral e do interesse do país”.

O líder do PS terminou a sua declaração com “uma palavra de confiança dirigida a todos os portugueses”, referindo que “vencemos já muitas dificuldades no passado e saberemos vencer também as dificuldades do presente”.

Portugal, continuou, “tem condições e capacidades para enfrentar os seus problemas e para superar os desafios do futuro. Eu acredito nisso, o PS acredita nisso e esta vitória do PS significa, antes do mais, que também os portugueses acreditam nisso. E é com os portugueses que vamos continuar a modernizar o país e a fazer avançar Portugal”.

“O PS pode orgulhar-se de ter feito uma grande campanha positiva, baseada nas nossas ideias e nas nossas propostas para o futuro do país”

“Esta vitória foi também a vitória da decência e da elevação na política”

“A democracia portuguesa respira bem e dá sinais de vitalidade”

REACÇÕES

Almeida Santos

“Eu tinha pedido uma vitória significativa, e acho que tivemos uma vitória expressiva, significativa”

Vieira da Silva

“O PS obteve uma vitória clara e inequívoca que não pode nem deve ser, no debate democrático, diminuída por nenhum artifício. É também uma vitória sobre o pessimismo”

Alberto Martins

“O PS teve uma vitória muito significativa, numa situação muito difícil”

António Costa

“Hoje é uma grande noite de vitória para o PS e para todos os socialistas”

Manuel Alegre

“Os resultados das legislativas provam que Portugal está perante uma vitória significativa do PS e de José Sócrates”






Ana Gomes

“Foi uma vitória saborosa face a adversários que lançam mão dos métodos mais ínvios e da intrigalhada”

António José Seguro

“O PS deve governar em coligação com os portugueses, de acordo com as suas ideias, os seus princípios, os seus valores”



Aveiro			
Nº VOTOS	%	MANDATOS	
131.787	33,75	6	
DEPUTADOS ELEITOS			
			
Maria de Belém Roseira	Afonso Candal	Sérgio Sousa Pinto	Rosa Albernaz
			
Vitor Fontes	Filipe Neto Brandão		

Beja			
Nº VOTOS	%	MANDATOS	
8.619	34,82	2	
DEPUTADOS ELEITOS			
			
Luís Pita Ameixa	Fernando Medina		

Braga			
Nº VOTOS	%	MANDATOS	
207.695	41,73	9	
DEPUTADOS ELEITOS			
			
António José Seguro	António Braga	Teresa Venda	Luís Miguel Laranjeiro
			
Fernando Moniz	Sónia Fertuzinhos	Laurentino Dias	Ricardo Gonçalves
			
Isabel Coutinho			

Bragança		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
27.695	32,98	1
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Mota Andrade		

Castelo Branco		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
48.169	41	2
DEPUTADOS ELEITOS		
		
José Sócrates	Fernando Serrasqueiro	

Totais nacionais

	PS	PSD	CDS-PP	BE	CDU
Votantes	2.068.560	1.646.071	591.938	557.091	446.172
%	36,56	29,09	10,46	9,85	7,88
Mandatos	96	78	21	16	15

Coimbra		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
89.805	37,9	4
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Ana Jorge	Vítor Baptista	Horácio Antunes
		
Maria Antónia Almeida Santos		

Évora		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
32.016	35,01	1
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Carlos Zorrinho		


Faro		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
64.271	31,86	3
DEPUTADOS ELEITOS		
		
João Soares	Miguel Freitas	Isilda Gomes

Guarda		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
36.825	35,97	2
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Francisco Assis	José Albano Marques	







Leiria		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
74.712	30,18	4
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Luís Amado	José Miguel Medeiros	Odete João
		
João Paulo Pedrosa		

Lisboa		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
417.542	36,35	19
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Jaime Gama	Alberto Costa	Inês Medeiros
		
Vera Jardim		
		
Vitalino Canas	Celeste Correia	Miguel Vale de Almeida
		
Miguel Coelho		

			
Maria Manuela Augusto	João Serrano	Pedro Farmhouse	Manuela Melo
			
Ramos Preto	Duarte Cordeiro	Custódia Fernandes	Rui Pereira
			
Rui Prudêncio	Teresa Damásio	Marcos Sá	

Portalegre		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
25.314	38,28	1
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Miranda Calha		

Porto		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
422.053	41,81	18
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Alberto Martins	Teixeira dos Santos	Ana Paula Vitorino
		
José Lello		

			
Augustos Santos Silva	Rosário Carneiro	Manuel Pizarro	Renato Sampaio
			
Isabel Oneto	Jorge Streche Ribeiro	Manuel Seabra	Maria José Gamboa

			
José Magalhães	Marques Júnior	Luísa Salgueiro	Fernando Jesus
			
José Manuel Ribeiro	Glória Araújo		

Santarém		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
83.123	33,7	4
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Jorge Lacão	Idália Moniz	João Galamba
		
António Gameiro		

Setúbal		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
142.626	34	7
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Vieira da Silva	Eduardo Cabrita	Eurídice Pereira
		
Pedro Marques		
		
Ana Catarina Mendes	Catarina Marcelino	Osvaldo Castro

Viana do Castelo		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
51.305	36,26	3
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Rosalina Martins	Defensor Moura	Jorge Fão

Vila Real		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
45.606	41,1	2
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Pedro Silva Pereira	José João Bianchi	

Viseu		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
74.745	34,71	4
DEPUTADOS ELEITOS		
		
José Junqueiro	Acácio Pinto	Elza Pais
		
José Rui Cruz		

Região Autónoma dos Açores		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
37.830	39,72	3
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Ricardo Rodrigues	Luiz Fagundes Duarte	Luísa Santos

Região Autónoma da Madeira		
Nº VOTOS	%	MANDATOS
26.822	19,51	1
DEPUTADOS ELEITOS		
		
Bernardo Trindade		

Arnaldo Frade, candidato à Câmara de Santiago do Cacém

“A vitória está ao nosso alcance”

Só o PS é uma verdadeira alternativa em Santiago do Cacém, garante o candidato socialista à presidência de uma autarquia endividada e marcada pelas assimetrias após de três décadas de gestão comunista.

Em entrevista ao “Acção Socialista”, Arnaldo Frade faz um balanço negativo da actuação do Executivo CDU e critica-o por trabalhar mais pela imagem própria do que pela resolução efectiva dos problemas dos munícipes.

Convicto de que uma vitória socialista é possível, defende a correcção da situação financeira da câmara, a qualificação dos parques empresariais e a qualificação urbana como os caminhos certos para transformar Santiago do Cacém num concelho atractivo e coeso.

Como encara o desafio de conquistar para o PS a Câmara de Santiago do Cacém?

É algo de aliciante porque não é um desafio fácil. A actual maioria governa o município há mais de 30 anos, com o que isso implica em termos de consolidação das relações de poder. Mas, ao fim de todos estes anos, o passivo financeiro é de quase 20 milhões de euros, sendo que o de curto prazo, no final de 2008, era superior a sete milhões. Isto sem que, em certos lugares do município, necessidades básicas das populações se encontrem resolvidas. Há, portanto, um enorme descontentamento com a actual gestão que importa capitalizar para o PS, uma vez que só nós somos alternativa. A vitória está ao nosso alcance. Estamos num município em que, embora com maioria absoluta, apenas 25% dos eleitores inscritos optam pela CDU. A margem é grande para o PS poder crescer, ganhar a Câmara Municipal e poder dar um novo rumo ao nosso concelho.

Quais são os principais constrangimentos que identifica no concelho?

Eles são variados. Todavia, a falta de coesão interna no município é um dos factores que evidencia assimetrias e desigualdades entre as freguesias. É fundamental contrariar este facto, promovendo a criação de emprego, melhorando as condições para fixação de novos residentes e assegurando uma maior mobilidade interna. Só puxando para cima todas as freguesias, como parte de um sistema interdependente, se pode construir um município mais coeso e solidário, onde todos se possam sentir bem, independentemente do lugar onde residam.

Como analisa a actuação do Executivo camarário, particularmente neste último mandato?

O balanço que fazemos é nega-

tivo. O endividamento subiu mais de dois milhões de euros, não foi cumprido o princípio do equilíbrio orçamental e assistimos a uma total inversão de prioridades, mantendo sem resolução e tal como se encontravam no mandato anterior, necessidades básicas das populações. Trabalhou-se mais para a imagem dos eleitos da maioria do que na resolução dos problemas das pessoas.

Que estratégia seguirá para conquistar a autarquia?

Demonstrar que há um outro caminho. Que mais importante que a imagem dos eleitos da maioria é resolver os problemas básicos das populações e tornar o território mais competitivo. Um caminho de correcção da situação financeira, de qualificação dos parques empresariais e da qualificação urbana, contribuindo para a criação de emprego e para a fixação de novos residentes.

Quais as bandeiras que vai apresentar no seu Programa Eleitoral Autárquico para promover o desenvolvimento sustentável do município?

Desde logo a coesão interna como grande preocupação. Uma coesão económica, social, cultural e desportiva. Por outro lado, a intensificação da cooperação intermunicipal e, por fim, a dinamização e ampliação da cooperação internacional do município. Isto no âmbito de uma actuação que vise a correcção da actual situação financeira da autarquia, para que passe a cumprir os seus compromissos a tempo e horas.

O que podem esperar os munícipes de Santiago do Cacém de Arnaldo Frade na liderança da câmara?

Podem esperar trabalho, dedicação, proximidade aos eleitores e gestão rigorosa dos dinheiros públicos, colocando sempre o essencial à frente do acessório.



“Só puxando para cima todas as freguesias, como parte de um sistema interdependente, se pode construir um município mais coeso e solidário”

Qual o novo impulso que preconiza para o concelho, caso seja eleito presidente da Câmara?

Sendo o único município do Alentejo com duas cidades e cabendo-lhe dois dos vértices do triângulo Santo André – Santiago – Sines – o triângulo virtuoso para o desenvolvimento do município e da região – preconizo um concelho mais atractivo com mais coesão social e mais desenvolvido, onde dê mais gosto viver, pondo em prática as soluções mais adequadas para resolver os problemas existentes.

Em face dos resultados das legislativas, considera estarem criadas as condições para que o PS reforce a sua posição ao

nível autárquico no distrito de Setúbal?

Considero que sim. O PS foi chamado a governar o país num período difícil da nossa história comum. Empreendeu reformas nada fáceis de concretizar. Mas os cidadãos demonstraram, pelo voto, que é no PS que confiam para continuar a governar numa conjuntura de crise mundial sem precedentes. Também nas autárquicas é preciso dar ao PS uma oportunidade para melhorar o distrito, nomeadamente para desenvolver Santiago. O nosso concelho não pode ser uma ilha em torno da qual o desenvolvimento acontece. Estou certo de que, com a ajuda dos munícipes, desta vez, juntos vamos conseguir!

Raul Castro, candidato do PS à Câmara de Leiria

“Situação financeira da câmara é uma vergonha”

Em 12 anos de gestão autárquica da responsabilidade do PSD a Câmara Municipal de Leiria aumentou o seu passivo para 150 milhões de euros. Leiria é hoje o 12.º município do país com o maior passivo exigível.

Em entrevista ao “Acção Socialista”, Raul Castro, cabeça-de-lista do PS à edilidade leiriense, denuncia os sistemáticos empolamentos da receita, acusando a gestão do PSD de esconder dívidas de mais de três milhões de euros.

Culpa a actual equipa camarária do PSD de ter desenvolvido uma política que levou ao descalabro financeiro da autarquia. Como sustenta esta sua afirmação?

Tudo o que digo está documentalmente sustentado e é denunciado por organismos independentes.

Primeiro, a ainda presidente da Câmara herdou um passivo de 10 milhões de euros e aumentou-o em 12 anos para 150 milhões.

Segundo, a câmara há anos que não consegue cumprir as suas próprias previsões de receita e de despesa, havendo anualmente diferenças entre os 40% e os 50% de incumprimentos, e isto reiteradamente, ao longo dos anos.

Terceiro, a análise que a Inspeção-Geral de Finanças (IGF) fez da situação financeira da câmara nos exercícios de 2005 a 2007 é uma vergonha para Leiria. A IGF denuncia que a Câmara fazia sistemáticos empolamentos da receita, citando o ano de 2006 como existindo 68 milhões de euros de despesas para os quais não havia meios monetários disponíveis; a câmara escondeu dívidas de três milhões de euros, dizendo a IGF que os documentos não demonstravam uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira da Câmara e que a informação fornecida pela câmara não era rigorosa.

Quarto, um relatório recente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas revela que Leiria é o 12.º município do país com maior passivo exigível (dívidas) em 2007, com 81.141.552 milhões de euros; os SMAS de Leiria são os quartos serviços municipalizados ou Empresas Municipais com piores resultados do país; Leiria é o 10.º grupo municipal do país (câmara mais SMAS mais EM) com maior índice de dívida líquida, sendo que a Leirisport não é considerada nas contas, apenas os SMAS. Se assim fosse, a posição de Leiria viria por aí abaixo no ranking.

Portanto, estamos a falar de factos, não de opiniões, e de factos graves.

Tem vindo a defender que estas

eleições autárquicas servirão também para transformar a Câmara Municipal de Leiria numa autarquia bem organizada. No caso de ganhar as eleições que medidas tomará neste domínio?

Antes demais, vamos realizar auditorias às contas da Câmara, da Leirisport e do Teatro José Lúcio da Silva, porque, como expliquei, não confiamos nas contas da câmara, as quais, aliás, temos sempre chumbado. E não somos os únicos a não confiar, como vimos há um relatório da IGF que diz que elas não são confiáveis.

Vamos igualmente fazer uma auditoria organizacional, no sentido de perceber como a câmara funciona e, acima de tudo, como poderemos melhorar esse funcionamento, em ordem à principal prioridade da nossa gestão: servir os munícipes. Os funcionários da câmara são servidores públicos e devem estar ao serviço do cidadão, sendo que a autarquia tem de estar organizada nesse sentido. Atenção que não estou a criticar os funcionários da câmara, porque o que está mal resulta essencialmente de problemas de gestão e de falta de liderança.

Que iniciativas preconiza ao nível das infra-estruturas?

Temos no nosso programa várias intervenções no domínio das infra-estruturas. Desde logo, concluir o saneamento básico no concelho, o que já é prometido há vários mandatos pela outra candidata e nunca foi cumprido. Nós vamos cumprir. Depois, na área do apoio ao investimento, vamos construir, em parcerias com as juntas de freguesia e os proprietários locais, pólos industriais deslocalizados pelo concelho, para colmatar a gritante falta de terrenos industriais, que tem levado a que inúmeras empresas fujam do concelho e muitas mais não venham para cá. Vamos ainda construir um pavilhão multiusos, na zona desportiva, pois Leiria é a única capital de distrito do país que não tem um pavilhão. Vamos ainda construir habitação social, criar a Casa da Juventude de Leiria e, naquilo que será o ícone do



projecto de desenvolvimento de Leiria, vamos lançar e construir o Centro Nacional de Empreendedorismo, que servirá de sede ao projecto “Leiria Capital do Empreendedorismo” e que pretendemos seja, também do ponto de vista da arquitectura, um edifício marcante, verdadeiramente emblemático.

Outras das acusações que faz à gestão autárquica do PSD ao longo destes anos é de ter esbanjado dinheiros públicos. Pode dar-nos alguns exemplos que ilustrem esta sua afirmação?

Apenas dois exemplos: o estádio municipal foi orçamentado em 20 milhões de euros e já vai em 90 milhões de euros, não estando ainda concluído, cinco anos depois do Euro 2004; durante um ano, a Câmara pagou um milhão de euros pelo aluguer de um gerador para as piscinas municipais, porque alguém se esqueceu de prever e projectar um posto de transformação, não tendo ninguém sido responsabilizado.

Já garantiu aos leirienses que quando for eleito avançará de imediato com a implementação de novos pólos industriais e com a criação da via verde para o investimento. Que modelo de desenvolvimento económico defende para o município de Leiria?

Leiria é a capital informal do empreendedorismo português. O que queremos é formalizar essa competência, elegendo a cidade como a Capital Nacional do Empreendedorismo e aproveitar

a qualidade dos nossos empresários como âncora para a captação de mais investimentos de valor acrescentado, que trazem mais pessoas de elevado poder de compra. Leiria será reconhecida como um pólo de desenvolvimento de excelência internacional, como sede do cluster da engenharia de produto, terá uma economia dinâmica e pujante, sendo um exemplo de desenvolvimento e progresso. Com as mais-valias trazidas pela instalação de empresas de ponta, que exportam para todo o mundo e que fixam e atraem um núcleo muito alargado de quadros profissionais e técnicos de topo, teremos conseguido transformar a cidade num local aprazível, urbanisticamente ordenada, com parques e jardins, infra-estruturas de lazer e desportivas, que proporcionam uma qualidade de vida ímpar no País, atraindo por isso mais habitantes com elevado poder de compra, seduzidos pela oferta cultural e ambiental da cidade e pela proximidade das grandes metrópoles.

Mas o concelho não é só a cidade: as freguesias terão o mesmo padrão de qualidade de vida da cidade, pois teremos tido a preocupação de disseminar os parques industriais pelas freguesias, as quais atrairão igualmente moradores.

Ao mesmo tempo, pela enorme exposição ao exterior que a actividade económica proporciona, e devido às opções e investimentos, públicos e privados, entretanto realizados, a cidade atrai turistas de todo o mundo, os quais se baseiam aqui para descobrirem a região e até a zona de Lisboa.

Que medidas tomará para respeitar e cumprir os prazos na apreciação dos projectos de construção, na revisão das taxas e ainda no pagamento atempado aos fornecedores?

Três medidas fundamentais: organização, transparência e respeito pelos munícipes. Vamos criar uma matriz para a aprovação quase automática dos projectos, isto é, definimos, de acordo com a lei e em cooperação com os agentes económicos, uma espécie de caderno de encargos para o licenciamento, o qual, se cumprido, resultará na aprovação dos projectos; vamos avaliar as tabelas de taxas, compará-las com os concelhos vizinhos e os concelhos que rivalizam conosco em termos de atracção de habitantes e de empresas, e torná-las competitivas; e vamos pagar aos fornecedores nos prazos normais do mercado, logo que tenhamos a situação financeira controlada, pois basta cumprir os prazos de pagamento acordados para dar automaticamente apoio à actividade empresarial.

Ao nível das políticas públicas quais os sectores que pensa privilegiar?

Apoio ao investimento e captação de empresas, em primeiro lugar, porque mais empresas trazem mais empregos, ou seja, mais pessoas, e estas trazem riqueza e bem-estar; depois, promoção da segurança e da saúde, apoio social aos mais carenciados, ambiente e qualidade de vida, incluindo-se aqui uma oferta cultural vasta e dinâmica, em parceria com os agentes culturais do concelho.

José Costa, candidato à Câmara Municipal de Aveiro

“Quero construir uma cidade mais ordenada e atractiva”

Prometendo profundas mudanças na gestão do município, com especial atenção em relação às questões das finanças e da educação, o candidato do PS José Costa, em entrevista ao “Acção Socialista”, garante que estas escolhas prioritárias não o vão impedir de olhar para os restantes constrangimentos com que o concelho se debate. Lembra, por exemplo, os muitos problemas resultantes de uma caótica gestão urbanística ou da absoluta falta de tacto da coligação de direita para as matérias de carácter social.

Como interpreta a escolha do seu nome para candidato pelo PS à Câmara Municipal de Aveiro?

Interpretei a escolha da minha candidatura como uma desafiante oportunidade de servir os aveirenses e reafirmar a importância de Aveiro quer no contexto regional quer nacional.

De que forma a vitória do PS pode forçar a uma alteração profunda na gestão autárquica?

Penso que uma vitória do PS se traduzirá numa alteração muito profunda, designadamente no estilo da gestão actual. Pretendemos implementar uma gestão que envolva os municípios e as diversas instituições e associações nas políticas que lhes digam respeito; uma gestão assente em valores como o rigor, a transparência, a sustentabilidade e o foco nos interesses dos aveirenses.

Na sua opinião, quais são os principais constrangimentos com que se depara o município de Aveiro?

Os principais constrangimentos dizem respeito à sua debilidade financeira e à falta de uma cultura de serviço assente no rigor e na transparência.

Que estratégia quer seguir ao nível do planeamento e gestão do território?

Pretendemos construir uma cidade ordenada e atractiva, que conjugue a modernidade com a sua identidade histórica e cultural, e com o seu património natural, nomeadamente com a ria de Aveiro. Uma cidade sustentável, em termos ambientais, devendo os diversos espaços públicos ser repensados em função desta óptica e promovendo, entre os municípios, uma cultura de preocupações ambientais.

Quais as áreas, caso seja eleito presidente da autarquia, que vão merecer uma especial atenção nos primeiros meses da sua gestão camarária?

Nos primeiros meses da nossa

gestão, caso sejamos eleitos, irão merecer atenção especial a área financeira e a da educação. A primeira, porque é essencial conhecer a situação real e desencadear de imediato medidas de reequilíbrio e de redução de despesa. A educação, porque a situação do parque escolar é preocupante. Nos nossos compromissos foi eleita como prioritária, tendo o actual Executivo da coligação PSD/CDS-PP demonstrado uma confrangedora incapacidade de decisão e de aproveitamento de apoios e tempo que urge recuperar.

Disse já publicamente que considera que uma das principais dificuldades com que a autarquia se depara é a sua difícil situação financeira. Caso vença as eleições, como pensa ultrapassar os obstáculos financeiros?

Os obstáculos financeiros poderão ser ultrapassados utilizando novos instrumentos financeiros, reestruturando o passivo e adoptando medidas que conduzam a reduções da despesa e a aumento da receita. De imediato, aquelas poderão ser reduzidas, significativamente, renegociando empréstimos, consolidando o passivo e com planos rigorosos de redução de despesa (administração de empresas municipais, consumos de electricidade, comunicações, constituição de uma central de compras, etc.).

Tem igualmente criticado a actual equipa camarária liderada pela direita sobretudo em relação às áreas da educação, saúde e acção social. Pensa que dispõe de armas suficientes para inverter e valorizar estes sectores?

A educação, a saúde e a acção social têm que ser geridas com muita articulação, com um funcionamento em rede apertada, se queremos ter um município mais inclusivo, de combate permanente às situações de desemprego e pobreza e de insucesso escolar; mais saudável e qualificado.



“Pretendemos implementar uma gestão que envolva os municípios e as diversas instituições e associações nas políticas que lhes digam respeito

A sua experiência profissional, tanto no sector privado, como público, dá-lhe certamente capacidade suficiente para gerir com êxito uma autarquia com a dimensão e a importância de Aveiro. Na sua opinião uma empresa ou uma autarquia gerem-se da mesma maneira?

A minha experiência profissio-

nal foi muito rica em ensinamentos quer na gestão de crises, quer na gestão de situações de dificuldades financeiras e de mudança. Saber aproveitar a enorme riqueza dos trabalhadores e utilizar o conhecimento das diversas instituições e organizações do concelho (e não só) será fundamental para conseguir um melhor futuro para Aveiro.

Guilherme Pinto, candidato do PS à Câmara de Matosinhos

“Pela primeira vez há uma estratégia”

A criatividade de soluções económicas para o concelho é a pedra de toque do programa eleitoral da candidatura do PS a Matosinhos que coloca as pessoas em primeiro lugar, refere Guilherme Pinto em entrevista ao “Acção Socialista”. E é “com pena” que vê a candidatura de Narciso Miranda, a qual só se explica pela obsessão pelo poder do antigo autarca do PS.

Confiante numa grande votação no próximo dia 11, Guilherme Pinto garante que os socialistas estão unidos em torno da sua candidatura, enumera a obra feita, anuncia os seus projectos para o futuro onde a acção social e a educação continuarão a merecer o maior destaque, e diz qual a estratégia para os prosseguir.

A campanha em Matosinhos tem uma dificuldade não escamoteável: a candidatura de Narciso Miranda. Como analisa, do ponto de vista do PS, esta circunstância política?

Com pena de ver alguém que já representou tanto para o partido desbaratar o nosso capital, mas com confiança de que esta circunstância não vai ser impeditiva da vitória do PS em Matosinhos. Não há razão nenhuma para Narciso Miranda voltar a ser candidato além da sua obsessão pelo poder.

Há algo de pessoal nesta contenda?

Da minha parte não.

Os socialistas estão unidos em torno da sua candidatura?

Os socialistas estão completamente unidos em torno da minha candidatura, à excepção de um núcleo residual que se tem vindo a isolar, apenas porque a maioria rejeitou as propostas que apresentaram. A democracia que alcançámos com o 25 de Abril e de que o Partido Socialista é o principal obreiro implica aceitar as decisões da maioria. No interior do Partido Socialista de Matosinhos não há qualquer tipo de asfixia democrática: todos têm o direito a emitir a sua opinião, não podem é isolar-se ou bater em retirada quando as suas opiniões não colhem.

Que avaliação faz obra realizada ao longo destes últimos quatro anos?

É um mandato a todos os títulos excepcional. Definimos uma estratégia, o que não existia. Matosinhos reinventou-se várias vezes. Os anteriores mandatos foram muito importantes para aguentar a crise dos anos 80. Aveiro tornou-se uma cidade pujante, mas foi uma cidade construída por impulso. Agora, pela primeira vez, há uma estratégia, sabemos para onde queremos ir, qual é o caminho e, mesmo com esta crise a nível nacional e mundial, continuamos a ter uma clara noção do que temos que fazer.

Em apenas quatro anos, operá-

mos uma mudança completa de paradigma de gestão autárquica. Fomos além das preocupações com o betão, com os arruamentos, com as acessibilidades. Preocupámo-nos com tudo isso, mas colocando sempre as pessoas em primeiro lugar.

Cumpri. Honrei a palavra dada perante os cidadãos de Matosinhos, na Educação, na Cultura, no Ambiente, na Saúde, no Emprego. Hoje, e apesar da crise económica que afecta o país, temos menos 12 por cento de desempregados do que tínhamos em 2005. Porque atraímos investimento, trouxemos novas empresas, incentivámos a instalação de novas unidades empresariais, estimulámos a criatividade na economia. Com a instalação de empresas como a Ikea ou o Marshopping criámos 11 mil novos postos de trabalho.

Cativámos mais de 120 milhões de euros em investimentos, através dos fundos comunitários, que nos permitiram concretizar mais de duas centenas de obras. E avanço para um novo mandato já com uma garantia: a garantia de 160 milhões de euros a investir nos próximos quatro anos, com 40 obras em curso e cerca de cem projectos concluídos.

Do seu programa de há quatro anos, quais os pontos não cumpridos?

Um. Do programa de há quatro anos, houve apenas um único ponto que não cumprimos, a construção do Complexo Desportivo de São Mamede de Infesta, que é uma prioridade para o próximo mandato. Não o fizemos porque o projecto foi recusado pelo Tribunal de Contas.

Pelos contactos de rua que faz, considera que os eleitores têm a mesma avaliação do seu desempenho à frente dos destinos de Matosinhos?

Vamos ter uma grande votação no PS, mas a apreciação positiva que as pessoas fazem excede largamente os valores da votação. São muitos os simpatizantes, e até



militantes, de outros partidos que reconhecem o trabalho feito e se revêem na nossa acção, embora acredite que, em alguns casos, a ideologia partidária os impedirá de votar PS. Nestes últimos dias, em que temos percorrido as ruas em campanha, percebi o apreço que as pessoas têm pelo nosso trabalho. Ouço muitas vezes coisas como “Matosinhos tem que seguir em frente, não pode parar”.

Quais os projectos que apresenta para o futuro da autarquia?

A criatividade na Economia é a pedra-de-toque do meu programa eleitoral. Vamos continuar a apostar na implantação de novas empresas no concelho, seja através da cedência de terrenos ou da diminuição da taxa de Derrama para as Pequenas e Médias Empresas e do Imposto Municipal sobre Imóveis quando estas apresentem propostas e produtos inovadores, com potencial de rentabilização da economia. E aqui inscrevem-se obras como o Portinho de Angeiras, a requalificação da Docapesca e a construção do novo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões e a nova Marina Turística.

Vamos construir a Via Atlântica, que ligará o Cabo do Mundo a Angeiras e promover uma verdadeira revolução no ambiente, com a consolidação do Corredor Verde do Leça, onde se inscrevem vários parques ecológicos, como o do Monte São Braz, Monte Castelo, Ponte do Carro e o Parque Público Urbano de São Mamede de Infesta, entre outros.

A Educação e a Acção Social continuarão a merecer o maior destaque, com a conclusão do parque escolar e a conclusão de todos os equipamentos inscritos no Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais e no Programa Operacional de Potencial Humano, o que significa que temos garantido 15 milhões de euros de investimento para a construção de novos equipamentos na área da infância, terceira idade e apoio à deficiência. É um plano que garante a criação de 250 novos postos de trabalho nesta área.

Entre esses, quais considera serem os mais emblemáticos?

Seguramente, as obras na Educação. A recuperação do parque escolar, iniciada neste mandato,

estará concluída nos próximos quatro anos, com a construção de escolas há muito reclamadas, como EBI/JI de Matosinhos e a EBI/JI de Leça da Palmeira, apenas dois de entre 14 projectos de construção e requalificação de estabelecimentos de ensino.

Enumere as razões que considere mais importantes para os matosinhenses votarem em si.

A confiança no trabalho realizado, no empenhamento demonstrado, na criatividade das soluções encontradas para os mais variados problemas do concelho. Acima de tudo, pela transparência que perceberam nos processos e na profunda solidariedade com que a autarquia e eu, pessoalmente, tratámos os nossos concidadãos.

A vitória do PS nas legislativas fortaleceu-lhe o ânimo e deram-lhe alento para um novo sucesso eleitoral?

Fortaleceu-me o ânimo saber que Portugal decidiu bem ao entregar a José Sócrates a confiança na renovação do mandato. O PS vai vencer também em Matosinhos, não tenho dúvidas disso!

OPINIÃO

FRANCISCO
MADELINO
Economista

A economia portuguesa, e o seu mercado de trabalho, sofreram o impacto da crise, mas ambos mostraram uma robustez maior face à turbulência económica que devastou todo o mundo

DESEMPREGO: COMBATE-SE COM ACÇÃO, NÃO COM INACÇÃO OU DEMAGOGIA

O DESEMPREGO é a principal variável de preocupação no mundo. Este cresceu enormemente, a partir do ano passado, na sequência da crise económica internacional decorrente dos vários acontecimentos que se multiplicaram a partir do sector financeiro. No final de 2008 a economia mundial não ruiu por pouco. A recessão não se transformou em depressão fundamentalmente por causa do Estado e da política pública.

Portugal não escapou aos acontecimentos, nem poderia escapar. É um facto contudo que os efeitos no nosso país foram menores face à generalidade dos casos. Se tomarmos por base os dados entre o final de 2007 e Junho deste ano, a taxa de desemprego subiu, nos países da OCDE, 2,6 p.p., contra 1,7 p.p. em Portugal. Países com a Espanha ou Irlanda tiveram subidas acima dos 7,5 p.p.. Há um ano, tínhamos uma taxa de desemprego acima da média da zona Euro, hoje temos abaixo.

Esta reacção do mercado de trabalho, em Portugal, é consentânea com os dados macroeconómicos. Quando as primeiras economias recuperaram da crise, e apresentaram sinais positivos, Portugal esteve na linha da frente dos quatro casos europeus que deram sinais positivos, conjuntamente com a Alemanha, a França e a Inglaterra. No segundo trimestre deste ano o PIB cresceu 0,3% face ao trimestre anterior, contra -0,1% na média da zona euro.

Estes são os dados objectivos. A economia portuguesa, e o seu mercado de trabalho, sofreram o impacto da crise, mas ambos mostraram uma robustez maior face à turbulência económica que devastou todo o mundo.

Nas últimas semanas, a generalidade das organizações internacionais, como os casos do FMI, da UE e da OCDE, apresentaram estimativas que reviram em alta as estimativas económicas para 2009. Por exemplo, o FMI alterou a sua estimativa para Portugal de -4,1 para -3%, e para 2010 já com crescimento económico (0,3%, quando antes -0,5%). O governador do Banco de Portugal fez afirmações na mesma linha.

E é por estas razões que todos os dados aponta para o irrealismo das estimativas anteriores da OCDE para o desemprego, pois feitas com o cenário económico ainda de Maio, não revisto com os últimos dados da própria organização. Estas apontavam para uma possibilidade do desemprego em Portugal vir a atingir as 650 mil pessoas, estando agora em cerca de 500 mil.

Como se combate esta situação, pergunta-se?

Hoje, a generalidade dos economistas estão de acordo que se não fosse a reacção orçamental dos países à crise, e a consequente política económica de apoio à dinamização da procura e à manutenção do emprego, aquilo que hoje é uma recessão económica ter-se-ia tornado numa depressão económica pior que a de 1929. Desde os Estados Unidos, à Rússia, passando por toda a Europa todos apresentaram programas ambiciosos, executaram-no, e estabilizaram a queda. Portugal esteve na primeira linha, na vanguarda, com sua Iniciativa para o Investimento e ao Emprego. E, lembra-se, a discussão foi, nessa altura, entre o que defendiam uma intervenção proactiva e aqueles que se propunham esperar que a crise passasse, que os mercados de trabalho actuassem normalmente, isto é despedissem. Não se tem hoje dúvidas que com esta actuação o resultado teria sido catastrófico.

Não deixa assim de ser interessante que a questão posta agora nos palcos internacionais, mesmo os mais avessos à intervenção do Estado, é outro. Quer na última reunião do G20, quer na reunião dos ministros do Trabalho da OCDE, na semana passada em Paris, para já não falar da União Europeia, as propostas são no sentido de não parar em 2010 as práticas intervencionistas, pois corre-se o risco da situação inverter, dizem.

Não intervir, não fazer nada, não é uma solução. No lado oposto, porém, também há que se aproveite do mal estar social que do contexto advém, e que proponha as mais demagógicas alternativas, sem sequer as analisar, nem ver os seus impactes efectivos. Situam-se aqui, por exemplo, as propostas extremamente generosas de apoio aos desempregados e outros apoios sociais, que, como foi o caso na sociedade portuguesa, não têm efeito nenhum, ou então são geradoras de custos financeiros e impeditivas da adaptação das sociedades aos novos sectores emergentes, nomeadamente os Green Jobs e as Energias Limpas.

Candidato do PS a Baião faz 900 km a pé num porta-a-porta

O RECANDIDATO socialista em Baião, José Luís Carneiro, suspendeu funções no Executivo camarário para se dedicar em exclusivo à campanha eleitoral e está a realizar um porta-a-porta a pé de cerca de 900 quilómetros por todos 560 lugares do município.

“Nesta altura já percorri uns 700 quilómetros e terei feito mais uns 200 quando completar o pé-riple por todos os 560 lugares das 20 freguesias de Baião”, disse José Luís Carneiro, que falava no dia 5, durante uma visita às freguesias de Ribadouro, Teixeira e Loivos da Ribeira.

O cabeça-de-lista do PS começa todos os dias os contactos com a população entre as 8h30 e as 9h, faz uma pequena paragem para o almoço e só termina pelas 22h.

Explicando por que suspendeu o mandato na autarquia para se dedicar à campanha, o recandidato referiu que pretende “evitar confusões” resultantes da dupla condição de autarca e candidato, já que havia “confitualidade de interesses”.

“Pelas manifestações de apoio que tenho recebido, de cidadãos de todos os quadrantes, do PSD ao CDS e à CDU, estou convencido de que vamos reforçar a nossa



representatividade” na autarquia, declarou.

Por outro lado, uma das apostas de José Luís Carneiro para o próximo mandato, caso seja reeleito, é lançar o que designa como “Orçamento participativo”.

Trata-se, conforme explicou, de reservar uma parte do Orçamento para áreas específicas mas não para obras concretas, que serão determinadas posteriormente por um Conselho Consultivo Municipal, a criar.

Recusando que se trate de qualquer “saco azul”, José Luís Carneiro explicou que “os membros des-

se concelho é que irão dizer, por consenso ou maioria, em que obra concreta se aplica o dinheiro”.

Outro dos seus objectivos é instituir um sistema de prestação de contas à população. “No fim de cada ano, convocaremos a população, para lhe explicar como foram afectados os recursos e porque se definiram certas prioridades”, explicou.

Para o próximo mandato, o candidato do PS promete ainda um investimento de 30 milhões de euros na rede de fibra óptica, no quadro de uma parceria com outros municípios da região.

Transformar Vila Real no centro logístico do Interior Norte

TRANSFORMAR o concelho de Vila Real no centro logístico do Interior Norte do país, é um dos objectivos centrais do candidato socialista à câmara, Rui Santos, que pretende fazer história a 11 de Outubro, ganhando pela primeira vez o concelho para o PS.

“Vila Real é um concelho de oportunidades”, afirmou Rui Santos, no decorrer da apresentação do compromisso eleitoral do PS, onde referiu que este concelho “está condenado a ser o centro logístico do Interior Norte do país”, porque possui “uma rede viária invejável”, com as auto-estradas A24, A7, e a futura A4.

“Somos ainda a porta do Douro Património Mundial, temos o Douro Navegável a menos de 25 quilómetros, uma linha férrea que está a ser reabilitada entre Vila Real e a Régua, esperamos que seja rapidamente electrificada a linha do Douro entre a Régua e o Porto”, salientou.

O compromisso eleitoral do PS assenta em cinco eixos estratégicos: promoção do emprego, aumento da atractividade e desenvolvimento económico, reabilitação da cidade e revitalização do mundo rural, redução das desigualdades, qualificação da democracia e reforço da



participação.

“Acabaremos de uma vez por todas com a arbitrariedade do tratamento entre o mundo urbano e o mundo rural”, prometeu, referindo que “o mundo rural tem sido maltratado”.

Nas contas do PS, 12.800 pessoas de 13 freguesias do concelho continuam sem saneamento básico, um cenário que Rui Santos considerou “próprio do século XIX e não XXI”.

O cabeça-de-lista socialista disse que com o PS na presidência do município o Parque de Ciência e

Tecnologia de Vila Real “será uma realidade” mas, para isso, o projecto terá que envolver a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), empresas e os municípios vizinhos.

Depois de lembrar as “muitas promessas” feitas ao longo dos 34 anos de poder do PSD na câmara, como o teleférico, o funicular, um túnel que atravessava o centro da cidade, entre outras, Rui Santos considerou que o PS “tem condições de ganhar” a câmara, cujo Executivo laranja “está cansado, amorfo e sem energia”.

Sócrates empenhado na campanha autárquica

Nos últimos dias, o secretário-geral do PS deslocou-se de norte a sul do país para apoiar activa e pessoalmente os candidatos socialistas às autarquias e participou em diversas acções de campanha realizadas em Setúbal, Oeiras, Trofa, Matosinhos e Porto e Odivelas.

NA SUA passagem pelo concelho de Odivelas, o secretário-geral do PS vincou que a autarquia tem sido nestes últimos quatro anos um exemplo de “correcta” integração social das comunidades imigrantes e de acção ao serviço da educação pública.

Ao discursar, no dia 4, no final de um comício realizado no Jardim da Música de Odivelas e em que parte significativa da assistência era jovem e ligada a comunidades de origem africana, o líder socialista elogiou a edil Susana Amador, que se recandidata ao cargo, dizendo que foi “um exemplo de solidariedade” ao serviço da autarquia.

“Susana Amador governou sempre a câmara com sentido de integração e quero homenagear esse esforço, porque esse esforço aqui em Odivelas fica como um bom exemplo de integração social. Em particular, destaco tudo aquilo que Susana Amador fez para integrar correctamente todos os imigrantes”, declarou, recebendo uma salva de palmas.

Depois, Sócrates fez alusão a medidas tomadas pelo seu Governo, na última legislatura, para a integração dos imigrantes.

“Portugal é um país que acolhe bem os seus imigrantes e que se orgulha deles, porque tem consciência do contributo que deram para o desenvolvimento. Por isso, demos novos direitos, mas a verdade é que o contributo das câmaras é indispensável”, declarou.

Segundo o líder do PS, a aspiração de um país desenvolvido, é que “todos os imigrantes tenham condições para serem bons cidadãos”.

Na sua intervenção, José Sócrates elogiou ainda o trabalho autárquico de Susana Amador “para melhorar o sistema público de ensino, em especial ao nível do básico”, mas também no campo da atracção de novos investimentos para este concelho.

Na noite do sábado, dia 3, em Matosinhos, José Sócrates afirmou que o autarca e candidato Guilherme Pinto “é um dos melhores presidentes de câmara que o país tem”, durante uma acção de campanha onde participou para “elogiar o homem e a obra”.

“Vim cumprir a minha obrigação de líder do PS, envolvendo-me nesta campanha eleitoral. É assim que servimos o nosso país e é desta forma que servimos a nossa democracia”, começou por dizer o secretário-geral no início do jantar de campanha

do candidato a Matosinhos.

“Venho aqui elogiar o homem e a sua obra, e isso dá-me enorme contentamento, e [venho] fazê-lo em nome de todos os socialistas”, frisou.

O primeiro-ministro disse ter-se deslocado a Matosinhos “para fazer campanha pelo Guilherme Pinto”, que “é um dos quadros políticos mais brilhantes desta geração política do PS” e “é, sem dúvida, um dos melhores presidentes de câmara que o país tem”.

Recordou ainda ter sido “contemporâneo de Guilherme Pinto em 1987” na Assembleia da República e que já nessa altura o autarca de Matosinhos “impressionou toda a bancada parlamentar do PS”.

“Gosto mais de Guilherme Pinto que, porventura, muitos de vocês. Sou amigo dele e admirador dele”, disse, acrescentando ser por esse motivo “pessoal” que se deslocou a Matosinhos “e para que não haja dúvidas que todo o Partido Socialista vê em Guilherme Pinto um grande político à altura do que são as suas responsabilidades”.

Sócrates referiu ainda uma segunda razão para a sua visita: “Na política há a pessoa e ideias e projectos”.

“Guilherme Pinto teve ambição de modernização para Matosinhos, ambição de transformar o concelho numa cidade promissora, com vontade de se afirmar, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e uma cidade que se pode orgulhar de ter os melhores serviços básicos de educação”, sublinhou.

Em resposta, o camarada Guilherme Pinto disse que “nos próximos dias” basta “olhar para o secretário-geral, inspirar-se na sua força, determinação e espírito combativo”, tendo assim a certeza de que os socialistas conseguirão “convencer os cidadãos de Matosinhos que esta é a aposta que se tem de fazer”.

O candidato salientou que nas eleições para a Câmara de Matosinhos “o que está em causa é uma escolha entre um ajuste de vingança, alguém que não conhece a terra ou entre nós”.

Garantiu que “o próximo mandato é um mandato com garantia do muito dinheiro que fomos buscar ao QREN e que vai revolucionar o país por completo” e adiantou a “construção do Centro de Ciências do Mar” em Matosinhos.

Guilherme Pinto defendeu ainda a continuação “da aposta no inves-



timento na Petrogal, Exponor e [computadores] Magalhães” para que todas “as infra-estruturas possam continuar a dinamizar o País”.

Puxar pelo Porto

Já no Coliseu do Porto, ao lado de Elisa Ferreira e Teixeira dos Santos, participou num comício de apoio à candidatura socialista às eleições autárquicas, uma festa com música de Rui Reininho e Pedro Abrunhosa.

Para Sócrates, a candidata do PS “percebe bem a importância da cultura para a afirmação das cidades” e essa faceta é “bem visível” nos apoios que tem de “todas as pessoas ligadas à cultura do Porto”.

O secretário-geral garantiu que depois de Elisa Ferreira ser “eleita presidente da Câmara Municipal do Porto”, se lhe perguntassem o que é que ela fez pela cidade em oito anos, a eurodeputada teria uma resposta que demoraria “duas horas a dar”.

E criticou o autarca laranja, Rui Rio, referindo que, se lhes perguntarmos o que é que fizeram nos últimos anos, terá “uma certa dificuldade em lembrar-nos”.

“O que a Elisa Ferreira pretende é puxar pelo Porto. Este Porto só espera por uma entidade política que puxe pela cidade e a afirme na região”, sublinhou, aproveitando o momento para dizer que “o país precisa também do Porto”.

O cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal do Porto nas próximas eleições autárquicas, Teixeira dos Santos, considerou que o “Porto está doente e moribundo” e que se está a “esvaziar”, perdendo assim a sua capacidade de afirmação a nível internacional.

Neste sentido, recordou que a cidade sempre foi “empreendedora e com iniciativa”, com “grande capacidade de resistência do tecido empresarial”.

Foi Teixeira dos Santos quem fez mais vezes o apelo ao voto, tendo sublinhado o facto de nas legislativas o PS ter ganho no concelho do Porto e invocando os portuenses a repetir a escolha no Partido Socialista no dia 11 de Outubro.

Elisa Ferreira encerrou a ronda de discursos, salientando que “não está sozinha”.

A candidata à Câmara do Porto realçou que a equipa que lidera “não quer o poder para mais nada que não seja servir a cidade”, criticando o facto de “ser difícil dizer o que foi feito nos últimos oito anos na cidade, mas que é fácil dizer o que falta fazer”.

Elisa Ferreira não poupou críticas a Rui Rio, lembrando que “quem goza com as tripas está a gozar com a cidade”, numa clara resposta ao actual autarca que ironizou a medida socialista da criação do Festival das Tripas durante a sua participação no programa televisivo dos Gato Fedorento.

Também no passado dia 3, José Sócrates esteve na Trofa para participar activamente numa acção de campanha do PS em apoio da candidatura autárquica de Joana Lima, e em Oeiras, onde afirmou que a candidatura de Marcos Perestrello “é para ganhar”, num concelho que “precisa de um projecto que dê um novo fôlego e abra um novo ciclo”.

Modernidade ou estagnação

Na sexta-feira, dia 2, José Sócrates esteve em Setúbal, onde deixou

claro que a escolha do concelho nestas eleições autárquicas é entre um projecto de “mudança e modernidade” dos socialistas ou o “marasmo e estagnação”.

Sócrates falava num jantar de apoio à candidata socialista Teresa Almeida, num discurso no qual frisou que “Setúbal precisa de um projecto de modernidade, porque precisa de se afirmar como uma cidade aberta ao futuro e à mudança, com dinamismo e ambição”.

Intervindo depois de Teresa Almeida e do presidente dos socialistas, Almeida Santos, o secretário-geral considerou que “Setúbal precisa de ser uma cidade que ofereça boa qualidade de vida, que puxe pelo seu distrito como capital”.

“Precisa de se abrir ao dinamismo, àqueles que querem arriscar, que querem construir uma cidade com futuro. Hoje, o sucesso económico de um país depende do sucesso económico das suas cidades – isso é absolutamente indiscutível”, sustentou, para de seguida reafirmar que o que está em causa em Setúbal “é continuar o marasmo e a estagnação ou apostar no futuro, num projecto de dinamismo, de vontade, energia e ambição para a cidade”.

Na ocasião, José Sócrates destacou também as qualidades políticas e pessoais da candidata do PS a presidente da Câmara de Setúbal.

“Teresa Almeida é uma pessoa competente e capaz, com bom currículo profissional, com inteligência e experiência. Mas Teresa Almeida é também uma mulher com bom gosto e todos sabem como Setúbal precisa de líderes políticos com bom gosto para a sua cidade”, rematou. M.R.

Educação em Sintra é prioridade para Ana Gomes

NO ÂMBITO da sua aposta no investimento nas crianças e na educação, a candidata do PS à Câmara de Sintra, Ana Gomes, propôs criar um plano de emergência para construir seis centenas de salas de aula em falta para jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico, a fim de universalizar no concelho a escola a tempo inteiro.

“Hoje temos falta de 600 salas de aula só para o 1º ciclo e jardim infantil. Nós propomos lançar um plano de emergência para construir essas centenas de salas de aula e permitir a universalização da escola a tempo inteiro”, disse Ana Gomes.

A candidata socialista, que falava no passado sábado, durante a apresentação das linhas pragmáticas da sua candidatura ao município de Sintra, adiantou que o seu “programa centra-se nas pessoas”, estando em primeiro lugar a aposta no investimento nas crianças e na educação.

“Hoje em Sintra a escola a tempo inteiro determinada pelo Governo não é possível, porque a câmara não tratou de cuidar do parque escolar de maneira a corresponder às necessidades do crescimento populacional”, acusou.

Ana Gomes referiu que outras das propostas para a área da



educação passam pelo desenvolvimento “de parcerias com o Governo para reforçar a rede de escolas de 2º e 3º ciclo”, pelo incremento “de uma rede municipal de creches” e pela “realização de obras nas escolas através de um serviço municipal de proximidade”.

Mudar um concelho estagnado

A eurodeputada socialista, que se apresenta aos sintrenses sob o lema “A coragem de mudar”, criticou o actual Executivo de direita da Câmara de Sintra, presidido pelo também comentador desportivo

Fernando Seara, por ter deixado “o concelho estagnar economicamente, culturalmente e sobretudo socialmente”.

“As pessoas foram descuradas. A câmara não funcionou ao serviço dos munícipes”, acrescentou.

Em caso de vitória, Ana Gomes propõe-se a resolver diversos pro-

blemas do concelho nas áreas da acção social, da saúde, do emprego, da segurança, dos transportes, do turismo, do comércio local e do ambiente.

“Vamos fazer de tudo para que seja construído o novo hospital de Sintra. Vai ser preciso, no início do ano, a câmara disponibilizar um terreno, e não é disponibilizar de boca mas sim efectivamente”, disse.

Por outro lado, defendeu que é necessário “dar prioridade ao policiamento de proximidade, exigindo o aumento do número de polícias”, acrescentando que “deve ser colocada a videovigilância nas estações e outros pontos críticos do concelho”.

Mais oportunidades para os jovens é outro ponto do programa de Ana Gomes, que se propõe criar o Concelho Municipal de Juventude, lançar uma política de habitação a custos controlados para os jovens e apoiar as associações que desenvolvam projectos para a população juvenil.

A candidata do PS pretende ainda incentivar o comércio local e apoiar a sua revitalização, através de eventos de animação de rua e requalificação das ruas centrais da vila, bem como fomentar a criação de unidades hoteleiras e serviços turísticos de qualidade no concelho.

Prosseguir ciclo de desenvolvimento em Porto de Mós

É PRECISO passar a mensagem da obra realizada por João Salgueiro à frente da Câmara de Porto de Mós, afirmou o dirigente socialista António José Seguro. “É necessário que cada um de vós se mobilize, passe a mensagem, com tranquilidade. Não é, não é preciso atacarmos ninguém, basta apenas falarmos da obra que esta câmara, as juntas de freguesia e a assembleia municipal têm feito neste concelho”, afirmou António José Seguro num jantar de apoio à candidatura do PS que reuniu largas centenas de pessoas.

O cabeça-de-lista nas últimas eleições legislativas pelo círculo de Braga desafiou ainda os presentes para que nesta semana que falta até às eleições autárquicas falem com amigos, vizinhos e colegas de trabalho e “lhes expliquem que o que está em causa é o futuro da vossa terra”.

É que, alertou, “apesar de pensarem até porque esta moldura humana é muito expressiva disso que o João Salgueiro já ganhou as eleições, ele só ganha se no domingo, dia 11 de Outubro, contados os votos, ele tiver a maioria desses votos”.

António José Seguro disse estar certo que “João Salgueiro saberá recompensar, reconhecer essa vitória com mais trabalho, mais dedicação e mais amor à vossa terra,



que é Porto de Mós”.

Também presente no jantar, o dirigente nacional do PS Luís Amado, natural do concelho, teceu rasgados elogios a João Salgueiro, realçando a “generosidade e entrega

que sempre colocou no exercício das suas funções”.

“No caso do Poder Local, um autarca tem que ser como João Salgueiro. As pessoas querem um presidente de câmara que as

oiça”, declarou Luís Amado, sublinhando que o candidato socialista “tem sabido abrir as portas, facilitando o acesso dos cidadãos à câmara como primeiro órgão para resolver os problemas que afectam o bem-estar das pessoas”.

O cabeça-de-lista do PS pelo círculo de Leiria nas últimas legislativas referiu-se depois ao “tempo muito difícil” que o país e o mundo têm vivido, salientando que o candidato à autarquia tem tido o “instinto” de perceber estas dificuldades.

“Os autarcas, como os ministros, como os secretários de Estado têm de estar mais do que nunca atentos à realidade das empresas. E, a partir daí, desenhar as políticas de produção de riqueza e desenvolvimento económico do país”, defendeu.

A criação de condições adequadas à instalação de mais empresas no concelho foi uma das prioridades anunciadas por João Salgueiro no final do jantar, no qual prometeu ainda “apoio ao comércio tradicional e às actividades agrícolas e pecuárias”.

“Quatro anos permitem resolver muita coisa, mas não permitem solucionar tudo”, salientou a propósito da recandidatura, com a qual o candidato socialista pretende “dar continuidade” ao projecto iniciado em 2005.

Elisa Ferreira promete mais emprego e arrendamento habitacional no Porto

As três “emergências” que têm que ser resolvidas de imediato na cidade do Porto, segundo a candidata socialista à presidência da Câmara Municipal, Elisa Ferreira, são os muitos problemas existentes no Parque da Cidade, onde vai “tentar encontrar soluções com os promotores”, as preocupantes dúvidas sobre o futuro do mercado do Bolhão e as trapalhadas e incompetências da actual gestão de direita, liderada por Rui Rio, no bairro do Aleixo.



A CANDIDATA do PS falava na sessão de apresentação da sua candidatura, tendo a seu lado o cabeça-de-lista do PS à Assembleia Municipal, o ministro das Finanças e da Economia, Teixeira dos Santos.

Outras das preocupações manifestadas pela candidata socialista tem a ver com o que classificou de “preocupante deslocação de pessoas do Porto para Lisboa” que ali foram à procura de emprego, facto que a levou a prometer, caso seja eleita, a tentar inverter este cenário, lutando pela criação de mais emprego no Porto “para gente qualificada”.

Para Elisa Ferreira, é inadmissível que os primeiros comboios para Lisboa à segunda-feira partam completamente esgotados, sobretudo de jovens quadros que “vivendo na região e aqui tendo as suas famílias”, têm que ir para a capital porque só aí encontram uma oportunidade de carreira profissional. Por isso, promete contrariar esta exponencial fixação de quadros do norte em Lisboa, fazendo com que o Porto volte a ser o que já foi, “um grande centro de acolhimento para empresas”.

Como forma de responder à afiliva situação da falta de emprego, designadamente para jovens qualificados, a candidata socialista propõe, como medida inicial, a criação imediata de mil estágios na região do Porto iniciativa que em sua opinião, pode ser consumada de forma rápida e “sem grande problema”.

Ainda no âmbito do emprego, Elisa Ferreira apresenta como proposta a criação de um gabinete de acolhimento empresarial e de um serviço de promoção do Porto que teria como objectivo “ajudar a atrair empresas para a região”.

Paralelamente, propõe ainda avançar com negociações com o Estado no sentido das empresas públicas ou “com forte presença de capitais públicos” passarem a ter no Porto

“parte do conselho de administração” e “alguns dos seus serviços”, defendendo, por outro lado, a abertura de negociações com a Administração Central com o objectivo de estabelecer um critério claro sobre “quais os investimentos públicos que podem vir a ser localizados na cidade”.

“O Porto tem de ajudar o país”, sublinha Elisa Ferreira, e não o contrário como actualmente sucede, “em que é o país que está a ajudar o Porto”.

Sempre fomos, defendeu, “uma cidade que nas alturas boas ou menos boas sempre ajudou o país a relançar-se”.

Recordando que a vitória do PS nas recentes eleições legislativas provam que “o povo não se deixa enganar por promessas”, Elisa Ferreira lamenta que da parte da Câmara Municipal do Porto “não se vislumbra nenhuma proposta sustentada para a cidade”.

É muito grave, protesta, que o PSD insista em afirmar que no Porto “tudo está muito bem e estabilizado”, razão pela qual afirmam não ser necessário “propor nada de novo”.

Apostar no arrendamento habitacional

A política da habitação ou, melhor, a falta dela na cidade do Porto é outro dos temas a merecer um especial relevo no programa eleitoral da candidata socialista.

Se vencer as eleições para a Câmara do Porto, Elisa Ferreira assegura que concentrará grande parte do seu esforço na reabilitação urbana e na criação de novos mecanismos

que permitam que as inúmeras casas actualmente devolutas na cidade, depois de recuperadas, possam ser recolocadas no mercado de arrendamento e assim ocupadas por “casais jovens que querem viver no Porto”.

O mesmo se passará com as chamadas casas “low-cost” que serão repostas igualmente no mercado, como garante, após a necessária recuperação.

Este mercado de habitação de baixo custo, diz a candidata do PS, surgirá a partir da recuperação de edifícios devolutos, uma iniciativa que contará desde o início, garante, com a participação directa das cooperativas de habitação, criando-se, deste modo, um mercado sustentado de arrendamento habitacional, com “casas robustas e com qualidade de construção”.

Relativamente ao bairro do Aleixo, outro dos pontos negros da gestão do PSD, que a Câmara Municipal do Porto liderada por Rui Rio já anunciou publicamente pretender demolir, a candidata socialista lembra que o PS, não pondo de lado essa hipótese, pretende em primeiro lugar “avaliar a sua verdadeira situação construtiva”, verificando “das possibilidades de requalificação”, para só depois assumir em definitivo um compromisso sobre o futuro do bairro. Não deixa contudo de sublinhar que nunca encontrou “uma boa justificação” para se proceder à demolição do bairro.

Na avaliação que pretende desenvolver, a candidata do PS lembrou que o que está em causa é saber em primeiro lugar qual o verdadeiro estado de sustentabilidade dos edi-

fícios, e só depois se pronunciar se o mais aconselhável é ou não avançar para a demolição daquele conjunto de habitação social.

Contudo, se a justificação para a sua demolição se prende só ou sobretudo por razões ligadas aos problemas associados ao tráfico de droga, argumento já avançado pela edilidade portuense, então “corremos o risco”, diz, de repetir o erro entretanto ocorrido com o bairro São João de Deus que foi abaixo, recordou, por ali existirem importantes redes de droga.

Hoje sabe-se, acrescentou, que essas redes “continuam com a mesma pujança que tinham outrora” e que apenas “se limitaram a transferir a sua influência para outras zonas da cidade”.

Porto e Gaia unem-se no Douro

Entretanto, os candidatos socialistas Elisa Ferreira e Joaquim Couto, cabeça-de-lista à Câmara Municipal de Gaia, apresentaram a bordo de um barco no rio Douro propostas conjuntas tendo em vista otimizar, por um lado, a mobilidade entre os dois municípios, e, por outro, apostar em conjunto no desenvolvimento do sector turístico.

Ambos se propõem a trabalhar no sentido de unir as duas cidades que consideram estar actualmente “de costas voltadas”.

Em relação à mobilidade, os dois candidatos defenderam a necessidade de se criarem os meios adequados a uma maior “facilitação nos atravessamentos”, nomeadamente, como

referiram, através do “alargamento do tabuleiro debaixo da ponte D. Luís e do licenciamento de barcos para cruzar o rio”. Negócio para o qual, confirmaram, “há já diversos promotores interessados”.

Para a candidata do PS à presidência da Câmara do Porto, o rio Douro “tem que ser um factor de união e não de separação entre as duas cidades”, reflexão subscrita por Joaquim Couto, que acrescentou que as más relações pessoais entre Rui Rio e Luís Filipe Menezes se têm infelizmente “sobreposto às relações institucionais entre as duas autarquias”, com todas as consequências negativas daí decorrentes “também para os restantes municípios da Área Metropolitana do Porto”.

Para além dos candidatos socialistas, este encontro no rio Douro contou ainda com a presença entusiástica e participativa de vários quadros ligados à vida do Porto e de Gaia, designadamente arquitectos de renome como o professor jubilado da Faculdade de arquitectura do Porto, Nuno Portas e de Manuel Correia Fernandes, entre outros.

Quanto à promoção e planificação turística, outros dos temas abordados, os dois candidatos defenderam uma cooperação estreita entre os seus concelhos considerando que a dinâmica a encontrar deverá obedecer “a uma articulação perfeita”.

Joaquim Couto recordou a propósito que “as propostas são muitas, os projectos e os planos também”, e se nada funcionou é porque as “circunstâncias políticas e pessoais dos dois actuais autarcas do PSD não têm permitido que tal sucedesse”. R.S.A.

OPINIÃO



CARLOS ZORRINHO
Coordenador nacional da Estratégia
de Lisboa e do Plano Tecnológico

GANHÁMOS!

DURANTE uma legislatura o pelotão político português foi dominado pela equipa do PS. Durante toda a legislatura a equipa do PS trabalhou unida e concentrada para coadjuvar para o seu líder e chefe de fila, em rectas, descidas e nas difíceis montanhas das europeias e da crise internacional. O desgaste foi grande e no meio dos estícos no pelotão e fora dele, houve mesmo quem se questionasse sobre a capacidade da equipa se manter na frente.

É nos momentos difíceis que se vê a força das equipas e dos seus líderes. Muitos comentadores tinham opinado que a equipa do PS estava adormecida ou acomodada no pelotão. A realidade demonstrou que esses comentadores tinham cometido um erro de análise e uma clara precipitação. Esqueceram-se que o PS é um grande partido do povo e uma extraordinária força de mudança.

Face às circunstâncias adversas, a equipa socialista cerrou fileiras no apoio ao líder e juntos chegaram de novo à frente da corrida. Uma vez na frente do pelotão, José Sócrates e o PS mostraram toda a sua capacidade e determinação e lançaram um forte sprint para a vitória, batendo folgadoamente o principal adversário.

“A vitória do PS nas eleições de 27 de Setembro foi uma vitória clássica. Espero que ela tenha permitido de uma vez por todas acabar com as dúvidas da capacidade de liderança política de José Sócrates e com as injustas e prematuras análises de definhamento ou morte do PS, enquanto partido charneira da democracia portuguesa”

A vitória do PS nas eleições de 27 de Setembro foi uma vitória clássica. Espero que ela tenha permitido de uma vez por todas acabar com as dúvidas da capacidade de liderança política de José Sócrates e com as injustas e prematuras análises de definhamento ou morte do PS, enquanto partido charneira da democracia portuguesa.

Terminada esta corrida e enquanto não se inicia outro ciclo legislativo, vem aí um tempo de compitas autárquicas. 308 corridas se travarão em todo o país. Haverá vitórias e derrotas para todos os gostos e para todas as cores. O segredo dos que ganharem é simples. Equipas fortes e líderes mobilizadores. Capacidade de leitura da corrida, bom posicionamento e determinação no Sprint. Foi assim que o PS e José Sócrates deram ao país mais quatro anos de esperança e progresso.

DECLARAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA
SOBRE O “CASO DAS ESCUTAS”

O PARTIDO SOCIALISTA deseja fazer a seguinte declaração, no seguimento da comunicação ao país proferida pelo Senhor Presidente da República:

1. O momento que o país vive e o quadro político em que decorrerá a nova legislatura, que agora se vai iniciar, exigem um esforço redobrado de todos os responsáveis políticos na criação de condições que permitam ao país vencer os desafios que tem pela frente. Este é, por isso, o pior dos momentos para lançar o País em querelas artificiais e em polémicas inúteis, sobretudo quando assentes em suspeições absurdas e totalmente infundadas. Só há uma forma de lidar com este tipo de suspeições: é cortar o mal pela raiz.
2. Depois da declaração do Senhor Presidente da República, impõe-se, do ponto de vista do Partido Socialista, recolocar a questão nos seus devidos termos, que são aliás do conhecimento geral.
3. A chamada “polémica das escutas” ou outras formas de vigilância – que, supostamente, teriam sido promovidas no Palácio de Belém pelo Governo ou por serviços sob sua dependência – não teve origem em nenhuma declaração de Deputados do Partido Socialista, nem na publicação de um qualquer e-mail pelo “Diário de Notícias”. Este caso teve origem, isso sim, em duas notícias publicadas pelo jornal “Público”, nos dias 18 e 19 de Agosto, notícias essas que, invocando expressamente um membro da Casa Civil do Senhor Presidente da República, davam conta de suspeitas de que elementos ao serviço da Presidência da República estariam sob escuta ou vigilância a mando do Governo.
4. Essa suspeição, totalmente absurda e infundada, a ser levada a sério, seria, obviamente – como todos os portugueses compreenderão – de extrema gravidade. E é

merecedora de um esclarecimento cabal.

5. O Partido Socialista regista que o Senhor Presidente da República não só não referiu – ao contrário do que alguns esperavam – nenhum facto susceptível de conferir um mínimo de razoabilidade a essa suspeição, como expressamente recordou que ele próprio nunca se referiu sequer a tais suspeitas.
6. Confirma-se, portanto, aquilo que desde o início o Partido Socialista afirmou: essa suspeita nunca passou de uma invenção e constituiu, objectivamente, uma grave manipulação da verdade, com o único objectivo de prejudicar o Partido Socialista e o Governo. E essa foi a única manipulação que se registou neste caso lamentável. Um caso lamentável para o prestígio e para a dignidade das instituições.
7. Quero também esclarecer - porque na minha qualidade de ministro da Presidência acompanhei a visita do senhor Presidente da República à Região Autónoma da Madeira, em Abril de 2008 – que o assessor do Gabinete do senhor primeiro-ministro a que se referiu o senhor Presidente da República na sua comunicação ao país, integrou a lista da comitiva oficial que acompanhou o senhor Presidente da República, sempre com total conhecimento da Casa Civil da Presidência da República. O assessor em causa é o jurista responsável pelo acompanhamento, ao nível do Gabinete do Primeiro-Ministro, das relações com as regiões autónomas e a sua participação na comitiva teve, neste caso, um especial fundamento no facto de o senhor Presidente da República ter decidido promover durante essa viagem, como é público, a realização de um encontro de trabalho com a participação do Governo da República e do Governo Regional da Madeira sobre todas as questões pendentes entre

os dois governos, reunião essa que exigiu, naturalmente, trabalho preparatório de assessoria. Seriam caricatas, se não fossem ofensivas, as referências que surgiram na imprensa a propósito do alegado comportamento do referido assessor durante essa visita.

8. Porque foram também referidas declarações de deputados do Partido Socialista sobre a eventual colaboração de membros da Casa Civil do Senhor Presidente da República na elaboração do programa de Governo ou programa eleitoral do PSD, o Partido Socialista deseja ainda esclarecer o seguinte:
 - Em primeiro lugar, os referidos Deputados do Partido Socialista limitaram-se a reagir e a interpretar politicamente uma notícia sobre a participação de membros da Casa Civil na elaboração do programa do PSD, tal como foi publicada na comunicação social e divulgada no site oficial do próprio PSD;
 - Em segundo lugar, os deputados do PS, como de qualquer outro partido, são titulares de um órgão de soberania e, nessa condição, são totalmente livres e autónomos nas opiniões políticas que emitem, assumindo por elas total responsabilidade;
 - O Partido Socialista rejeita, portanto, qualquer interpretação que confunda a liberdade de opinião política com qualquer exercício de manipulação.
9. Finalmente, o Partido Socialista toma nota das preocupações do senhor Presidente da República, hoje reveladas, sobre a eventual vulnerabilidade do sistema informático da Presidência da República e está certo de que a Presidência da República, no uso da sua autonomia e gestão próprias, saberá utilizar os meios do Estado que estão, como sempre estiveram, ao seu alcance para promover a segurança das suas comunicações.

Acção Socialista

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA
Propriedade do Partido Socialista

www.accaosocialista.net

■ **Director** Jorge Seguro Sanches ■ **Director-adjunto** Silvino Gomes da Silva ■ **Redacção** J.C. Castelo Branco cbranco@ps.pt, Mary Rodrigues mary@ps.pt, Rui Solano de Almeida rsolano@ps.pt ■ **Secretariado** Virgínia Damas virginia@ps.pt
■ **Layout e paginação** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista ■ **Edição Internet** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista e José Raimundo ■ **Redacção, Administração e Expedição** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143Lisboa; Telefone 21 382 20 00, Fax 21 382 20 33 ■ **Depósito legal** N° 21339/88 ■ **ISSN** 0871-102X
■ **Impressão** Mirandela, Artes Gráficas SA; Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa